

Em busca da cidadania plena



Ano 28 | nº 216 julho/agosto 2010

Bem-aventuranças do sorriso



Diante de tantas e tamanhas calamidades pelas quais passa o Brasil e o Mundo, é importante amenizá-las com o poder do sorriso, isto é, da esperança e do pensamento positivo. "Depois da tempestade vem a bonança".

Gilberto Luiz Gonzaga
Editor

- Feliz quem oferta cada manhã um sorriso à primeira

pessoa que se cruza em seu caminho.

- Feliz quem esbanja sorrisos, porque somente este excesso superará a distância, as paredes e as aparências.

- Feliz quem descobriu que um sorriso não custa praticamente nada e entretanto produz frutos imprevisíveis.

- Feliz quem, após viver maus momentos, renova o

espírito com o sorriso e a proximidade do amigo.

- Feliz quem não pensa sobre o valor de mercado por cada sorriso que oferece, mas distribui-o a quem necessita e reconhece sua utilidade no momento que o dá.

- Feliz quem percebe que o sorriso é um bálsamo que produz milagres e é indicado contra a tristeza, a apatia, a desesperança e a dureza de coração.

- Feliz quem sabe que um sorriso oferece a serenidade ante a fadiga da vida, dá o vigor novo à pessoa que o recebe e renova seu espírito.

- Feliz quem experimenta que, distribuindo a cada dia mais sorrisos, não empobrece, mas aumenta sua felicidade ao enriquecer aqueles que os recebem.

Miguel Angel Mesa, Madrid
arumami@hotmail.com
ECLESALIA, 05/07/10

ÍNDICE

ATA DO MFPC DE FORTALEZA
PÁG 03

ENTREVISTA COM FREI BETTO
PÁG 04

PADRES AUSTRIACOS APÓIAM A ORDENAÇÃO DE HOMENS CASADOS
PÁG 05

PEDOFILIA NOS EUA
PÁG 06

PATRICK WALL, UM ADVOGADO DAS VÍTIMAS
PÁG 07

SARAMAGO SAMARITANO
PÁG 08

SACERDOTES CASADOS
PÁG 09

CELIBATO: CARISMA OU LEI?
PROFECIA PAPAL
PÁG 10

FALAM OS LEITORES
PÁG 11

ORDENAÇÃO DE MULHERES
PÁG 12

A MULHER DO PADRE SACERDÓCIO FEMININO
PÁG 13

CARTA DE ESPOSAS DE PADRES AO PAPA
PÁG 14



Associação Rumos

Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

www.padrescasados.org

É hora de assinar ou renovar a assinatura de RUMOS



EDITORIAL

Amigos e amigas.

Meio ano 2010 já se foi. O EXA futebolístico já se foi.

Boa - até grande - parte de nossa vida já se foi.

O que nos resta? A esperança de dias melhores.

Dias melhores para a Igreja católica no mundo e no Brasil. Depois das recentes "tempestades".

Dias melhores, também, depois de seu 18º Encontro Nacional em janeiro passado, para o MPC - Movimento dos Padres Casados do Brasil - e para a AR - Associação Rumos.

Foi dado o ponta-pé inicial para a reedição atualizada do catálogo nacional dos padres casados brasileiros. Sob a coordenação de João Tavares, tavaresj@elo.com.br. Para tanto é imprescindível a participação e colaboração de todos e todas ligados(as) ao MPC e/ou AR, enviando endereços atualizados ao e-mail supra citado. O que não é necessário para os assinantes do jornal Rumos impresso, pois destes já constam os endereços corretos.

Embora seja tema repetitivo, a presente edição do jornal Rumos continua na campanha mundial pela eliminação do celibato obrigatório imposto ao clero católico. Estão empenhados nesta "luta" vários cardeais, muitos bispos, a maioria dos presbíteros, a totalidade dos 150.000 padres casados e dos leigos católicos e não-católicos, autoridades civis e políticas incluindo até Presiden-



tes de Repúblicas, como Evo Morales da Bolívia.

Sendo o celibato um carisma concedido por Deus a poucos, como pode ser uma lei obrigatória imposta a todos que têm vocação ao sacerdócio?! Por que Jesus Cristo nada legisou a respeito? Por que a Igreja permitiu até o século XI o casamento dos padres? E depois mandou vender as esposas dos padres como escravos?!

Na comunhão dos santos alegramo-nos com a acolhida no céu de nossos queridos colegas José Vicente e Benito Ronauo, ao mesmo tempo que apresentamos a seus familiares nossa solidariedade e condolências.

Excelente e assustadora é a entrevista do Patric Wall, uma vez beneditino e agora advogado de vítimas de pedofilia nos EE.UU. Por ser entrevista longa, continuará na próxima edição 217. Não percam.

Aos recebedores do jornal Rumos impresso em débito recordamos: atualizem o pagamento!

Gilberto Luiz Gonzaga
Editor
gilgon@terra.com.br

Caríssimos colegas de caminhada, a Igreja católica celebrou o "Ano sacerdotal" ao comemorar os 150 anos da morte do Santo Cura d'Arns e, como sacerdotes que recebemos o sacramento da Ordem temos o compromisso de evangelizar o mundo com a nossa própria vida.

Na perspectiva da evangelização estamos inseridos no seio familiar, o que na verdade nos potencializa para falar numa linguagem que as pessoas possam de fato entender.

A nossa realidade atual é cada vez mais desafiante, pois enquanto se discute nas grandes assembleias religiosas o sexo dos anjos, a sociedade conti-

Carta do Presidente aos leitores

nua a sofrer grandes catástrofes naturais por falta de planejamento habitacional nas pequenas e grandes cidades.

No universo dos valores, parece que a vida humana está perdendo cada vez mais sua real importância.

Diante de tal situação, surge um grande questionamento: qual o nosso papel de família mpcista na atual conjuntura? Que modelo de Igreja nós estamos construindo? Que mundo nós pretendemos formar para nossos filhos e netos? São essas e tantas outras reflexões que ficarão vibrando em nossas mentes e corações, para que possamos preparar um encontro nacional, agendado para junho de 2012

em Fortaleza - CE, com a consciência de que nem só de encontros vive o MPC, mas de uma vivência da fé, na inserção no mundo do trabalho e na prática da solidariedade, em especial para com os nossos irmãos no sacerdócio (idosos e enfermos), como também com os padres jovens que são afastados ou se afastam da vida eclesial sem nenhuma estrutura financeira para viverem no mundo real com dignidade.

Amados irmãos e amadas irmãs, fiquemos atentos a essa realidade.

Que saibamos discernir qual caminho deveremos tomar para solidificar a nossa família mpcista, que é forte e grande como um elefante, mas precisa urgentemente



saber usar todo o seu potencial em cada canto desse nosso imenso país.

Está em nossas mãos o poder de fazer um mundo melhor e um grupo mais atuante nas nossas comunidades.

Coragem meus irmãos! Que Deus, nosso Pai, continue nos abençoando, a nós e a todos do nosso convívio. Amém!

Carta dos sacerdotes casados da Diocese da Campanha, MG

"Carta de Pedra Negra"

Nós, abaixo assinados, sacerdotes casados da Diocese da Campanha, MG, reunidos na Fazenda Pedra Negra, município de Três Pontas, com nossas esposas e filhos, considerando a conjuntura atual da Igreja Católica, em todos os cantos do mundo, fazemos as seguintes considerações:

reconhecemos o valor do ministério ordenado na Igreja, em todos os níveis e graus, como sinal visível do único e eterno sacerdócio de Jesus Cristo;

reconhecemos também

a importância do ministério laico que, a seu modo, contribui para que Deus seja mais conhecido e amado;

nesse sentido, louvamos o mérito de incontáveis bispos, sacerdotes, diáconos, religiosos e religiosas, ministros e ministras ordenados, leigos e leigas engajados e tantos outros membros do ministério eclesial, que se dedicam generosa e incansavelmente à sua missão, visando única e exclusivamente o bem do povo de Deus;

constatamos o fato de sermos, salvo exceções, preteridos no trabalho pastoral em nossas comunidades paroquiais, conscientes do enorme peso que representa, aos olhos da hierarquia católica, o fato de não estarmos exercendo o ministério sacerdotal;

lamentamos os casos, notórios ou ocultos, envolvendo ministros da Igreja Católica, em situa-

ção de pedofilia, homossexualismo, amasiamento e tantos outros desvios, frutos de uma estrutura doentia, que maculam sua imagem em várias partes do mundo. À luz do ensinamento divino, repudiamos tais práticas, ressaltando o valor da pessoa humana que as pratica;

louvamos e aplaudimos a iniciativa desse encontro de hoje, que nos faz sentir em comunhão com a toda a Igreja e que nos aproxima dos demais companheiros e suas famílias, constituindo-se em ótima oportunidade de troca de experiências e partilha de vivências e convivência fraterna;

louvamos e agradecemos a Deus pela presença, em nossas vidas, de nossas esposas e filhos, com quem formamos verdadeira Igreja doméstica, que nos fazem compreender o sentido pleno da dignidade humana;

conscientes da missão que nos foi conferida, que jamais perdemos, colocamo-

nos inteiramente à disposição da Igreja, pois sentimo-nos integrados ao povo de Deus.

Três Pontas, 01 de maio de 2010

Antônio Tadeu de Magalhães/Gislene Pitanga Magalhães - Frank Dias Barbosa/Maria Izabel de Oliveira Matos - José da Rocha Neto/Judith Bernadete Nascimento - José Jorge Ribeiro Meirelles/Mariluce Vita Aparecida Araújo - Luis Henrique Alves Pinto/Keyla Borges Costa -

Luis Sérgio Mafta/Marisa Gorgulho Ayres - Marcos José de Lima/Soraia Maria Bueno de Abreu Lima - Maurício Inácio dos Santos/Vitória Helena da Fonseca Santos - Osvaldo Costa/Maria Laís Mendes Costa - Paulo César de Oliveira/Patricia de Carvalho - Paulo Pereira de Rezende/Lúcia Dalva Almeida de Rezende

PDT

26/05/ 2010

www.padrescasados.org
Associação Rumos
Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados
E-mail: padrescasados@gmail.com

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MPPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.

Diretoria Executiva da Associação Rumos: biênio 2010/2012

Presidente: José Edson da Silva
Vice-Presidente: Maria Lucia de Moura
1.º Secretário: Enoch Brasil de Matos Neto
2.º Secretário: Maria de Fátima Lima Brasil
1.º Tesoureiro: José Colaço Martins Dourado
2.º Tesoureiro: Maria do Socorro Santos Martins

Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Padres Casados e suas Famílias:
Presidente da AR - José Edson da Silva
Coordenador do Encontro XIX Encontro Nacional do MPPC - o mesmo
Coordenador do conselho editorial do Jornal Rumos - Gilberto Luiz Gonzaga
Moderador do e-grupo padrescasados
João Correia Tavares
Coordenador do site www.padrescasados.org
João Augusto
Representante internacional
Armando Holocheski
Coordenador da comissão de teologia
Francisco Salatiel A. Barbosa
Coordenador da Assessoria Jurídica
Francisco Muniz de Medeiros
Obs. - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.
Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo

Conselho Fiscal da AR: Joazez Virgolino Aires e Ausilia Moraes Aires (PR), Luis Guerreiro Pinto Cacais e Irene Ortlieb Guerreiro Cacais (DF) e Fernando Spagnolo e Telma Araujo de Oliveira Spagnolo (DF).

JORNAL RUMOS:

Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga

Jornalista Responsável: Mauro Queiroz (MTB 15025)

Correspondência: artigos, comunicações, artigos, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br ou por carta para Mateus Hande: Rua Engenheiro Teófilo de Freitas, 30, aptº 402, Derby - Recife-PE. CEP 52.010-190

Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual:

Assinatura anual: R\$ 30,00 (trinta reais)

Pagamento pelo BANCO DO BRASIL - Agência 3243-3 - Conta 21077-3

Comunicação imediatamente, através de e-mail, ao nosso tesoureiro Mateus Hande: mathande@hotmail.com

Ou por carta para Mateus Hande: Rua Engenheiro Teófilo de Freitas, 30, aptº 402, Derby - Recife-PE. CEP 52.010-190

Associação Rumos:

anuidade de sócio - R\$ 120,00 (Cento e Vinte Reais) com direito a assinatura do jornal Rumos

contribuição para um fundo de ajuda mútua - a partir de R\$ 1.00 por mês;

Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário no

BANCO DO BRASIL - Agência 3243-3 - Conta 21077-3

Remeta cópia do comprovante para Mateus Hande: Rua Engenheiro Teófilo de Freitas, 30, aptº 402, Derby - Recife-PE. CEP 52.010-190

ATA DO MFPC E AR DE FORTALEZA, CE

Os quinze dias do mês de maio de 2010, às 16h na residência do casal presidente Edson e Lucía. Primeiramente, o casal anfitrião deu as boas vindas a todos os casais participantes e deu-se início a reunião com uma oração, e das justificativas de colegas ausentes: casal secretário e casal tesoureiro do MPC nacional por motivos profissionais e pastorais.

Em seguida foram apresentados os seguintes pontos de pauta:

- Temas sugeridos para o Encontro Nacional de 2012.
- Apresentação em Power point do local para realização do mesmo.
- Informação sobre a festa junina.
- Preparação do encontro dos filhos dos padres casados.

A palavra foi facultada à comissão temática, que após algumas reuniões realizadas chegaram as seguintes conclusões:



1º) O encontro tem que ser realizado dentro de um caráter processual, onde todos os regionais possam estudar temas específicos e juntos afinarem num só objetivo. 2º) Que durante o encontro, a dinâmica seja de forma democrática, que além dos convidados conferencistas se estabeleça tempo para o estudo das equipes e que se pense em atitudes concretas. 3º) Que o Encontro não termine no último dia, mas que seja capaz de construir metas e estratégias

para avançar numa reflexão e que sirva para alimentar o movimento e para a preparação dos encontros futuros.

Dando continuidade, o presidente José Edson agradeceu o brilhante empenho da comissão e ressaltou que não foi por acaso que o Ceará foi escolhido para organizar o nosso Encontro Nacional.

E em seguida apresentou os slides da estrutura física do SESC IPARANA - CAUCAIA, onde todos apresenta-

ram suas considerações favoráveis por se tratar de um ambiente muito acolhedor. As orientações foram para que todos pudessem se associar ao SESC, o que facilitaria um preço mais acessível. Foi informado também que o SESC não fecha pacote em alta estação (mês de julho), e por isso ficou acordado que o encontro seria na última semana do mês de junho de 2012 (quinta a domingo).

Na sequência, o casal tesoureiro informou que a festa junina será realizada no dia 12 de junho a partir das 16h no colégio Salesiano Dom Lustosa na avenida João Pessoa e que todos pudessem convidar familiares e amigos para participarem da festa e dos bingos que irão ocorrer.

O movimento pensa seriamente em se capitalizar, para isso requer o empenho de todos, para que possamos ter condições de solucionar possíveis pendências em relação ao encontro nacional.

E para encerrar a nossa reunião abriu-se espaço para se falar sobre o encontro com os filhos das famílias dos padres casados. Nas idéias apresentadas ficou claro de que deveria ser um momento de descontração, evitando-se palestras ou coisa do tipo. Foi sugerido que o Pepe filho do saudoso Lauro Mota fosse convidado para motivar os demais, e que no dia do encontro, num momento oportuno fosse abordado o encontro Nacional dos Padres casados e a realização do convite para que os filhos participassem da comissão de acolhimento. Enfim, foram dados alguns informes de livros e feito o convite da missa de 30º dia do falecimento da Srª Alzirene, esposa do nosso colega Luiz Pires. Sem nada a tratar, eu José Edson da Silva, lavrei esta ata que deverá ser lida e assinada por todos os presentes aqui referidos.

José Edson da Silva

Incentivo ao MPC de Fortaleza e do Brasil

Oi, Gente boa do MPC do Ceará, gostei e fiquei com inveja do vosso "ARRAIÁ". Aqui no Maranhão é mais difícil reunir um grupão assim. Parabéns! E continuem a irradiar vossa união, alegria e entusiasmo para os Estados vizinhos, sobretudo o RN, onde há um bom grupo de Padres casados, talvez precisando de vossa ajuda e entusiasmo. E também para o Piauí e Estados Nordestinos em geral. Que saudades dos jornais dos MPCs do RN - *Sal Terrae*, do CE - *Sinal* e de *Pontapé* (do Lúcio da PB)...

Pela minha experiência nestes mais de 25 anos de vivência do MPC, aprendi e me convenci que o mais importante é a capacidade de animação nos dois anos do "reinado" de cada Diretoria Nacional.

O Encontro Nacional é importante e é ótimo como Encontro, temática, discussão de Novos Rumos, avaliação, lazer, etc. Mas dura só meia semana.

Já a animação nos Grupos Estaduais do MPC, precisa ser contínua: com o Jornal, com o Site, com o E-grupo e com eventuais visitas do Presidente e/ou dos membros da Diretoria.

O Encontro, daqui a dois anos, é importante. Mas, a meu ver, bem mais importante vai ser a vossa capacidade de animação, seja pela internet, seja por visitas aos grupos estaduais, sobretudo por membros da Diretoria. Nem precisa ir de propósito, pois o dinheiro não está fácil para ninguém.

Mas podem-se visitar os colegas nos Estados ou até no estrangeiro quando, por um motivo ou por outro, se viaja pelo Brasil e até pelo exterior...

Durante nossa Presidência, de 2000 a 2002, além de uma intensa comunicação pela internet, via e-mail, aproveitando várias ocasiões de viagens a trabalho ou a lazer, consegui visitar grupos estaduais de SP, RJ, MG, DF, RN, CE, PE, AL, BA. E tentei, mas depois não deu certo, SE e ES e PI. E foi muito bom.

Também, aqui, no MA, apreciamos muito quando recebemos as visitas dos Presidentes Chico Salatiel e Geraldo Lopes e dos colegas Maurinho e Fábio França de SP, de Vitorio Cestaro de Manaus, de Jorge Ponciano de Brasília, de Eduardo Hoornaert e Almir Simões da BA, com suas esposas.

É uma questão de sensibilidade, de foco e de programação.

Agora em Portugal, por exemplo, aproveitamos para aprofundar nossas relações:

- Com a Associação Fraternitas Movimento, assistindo a parte do Encontro Nacional deles em Fátima e, depois, como, com a Direção de Fraternitas, participando numa Mesa Redonda em Lisboa, organizada pelo Movimento: Nós Somos Igreja.
- Com o bispo de Viseu e com os padres casados da e na diocese, que D. Ilídio já convidou duas vezes para, juntos, discutirem a realidade deles como padres casados e o que eles poderiam fazer na Diocese, individual e grupalmente.

De notar que esta segunda reunião foi marcada para Junho para que Sofia e eu pudessemos participar, mesmo ao custo de termos de adiar nossa volta do dia 28/05 para o dia 03/06. Ficamos felizes por essa deferência e parece que D. Ilídio e os colegas padres casados (ainda sem as esposas, até este segundo Encontro!) também gostaram de ouvir falar de nossa experiência de MPC no Brasil e da nossa relação aberta, frequentemente fraterna, mas sempre muito independente, com nossos bispos.

Consta-me que Luís e Irene Guerreiro, quando vão à Europa, também se interessam por manter e ampliar relações com os grupos da Europa. Como várias vezes fez também o colega Jorge Ponciano, tanto na Europa como em vários países da América latina.

Um abraço para todos e para todas. E BOAS FESTAS JUNINAS

João Tavares tavaresj@elo.com.br

CASAMENTO



Casamento de nossa filhota Fabíola, realizado no dia 05/06/2010, na Basílica Nossa Senhora de Loudes, em Belo Horizonte.

Fabíola Oliveira Lino de Araújo Esteves (Bióloga e Mestra em Meio Ambiente) e Renato Esteves Leite Júnior (Médico Cirurgião)

Lino e Beatriz

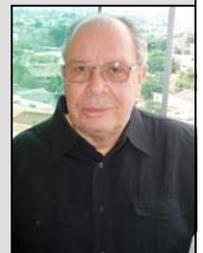
Nota: Os pais e o novo casal aceitem parabéns e votos de mil felicidades de todo o povão MPC

ÚLTIMA MENSAGEM DE JOSÉ VICENTE

Sólida, profunda, otimista como só pode ser um verdadeiro cristão.

Troca das vestes foscas pelas brilhantes
Depois que agonizamos, assumimos a capacidade de entender que a morte não é uma troca de roupas.
Trocamos as vestes foscas pelas brilhantes.
Trocamos as angústias e incertezas de uma etapa, pela segurança da chegada.
Morte é o final de uma etapa o início de outra, segura e definitiva.

José Vicente de Andrade





ENTREVISTA COM FREI BETTO

Frei Betto lutou, foi preso, rezou em passeatas e chegou ao poder com o Lula em Brasília. Agora, ele se define como um "feliz indivíduo não governamental". Depois de correr o mundo, está de volta para onde tudo começou. Vive no convento dos frades dominicanos, uma construção moderna, em Perdizes. De lá, reflete sobre sua trajetória, os caminhos e descaminhos do PT que ajudou a construir. Sem deixar de ser crítico, fala sobre avanços do governo Lula: "Hoje não há uma pessoa que diga que o PT se destaca pela sua integridade". Sobre a indicação de Dilma Rousseff para disputar a sucessão de Lula, diz que se não fosse o mensalão o candidato certamente seria outro. Frei Betto gosta de temperos fortes. Também é assim quando cozinha para os amigos. Faz "bacalhau espiritual" à base de muito leite de coco. Diz que continua amigo de Lula e de Fidel Castro, a quem visitou recentemente. Ele acaba de concluir seu 53º livro, mas que, por superstição, não revela o tema. Conselhos que recebeu de uma mãe de santo quando escrevia Batismo de Sangue, em 1982, sobre sua experiência durante a resistência à ditadura militar.

Eis a entrevista.

O que mudou para que o Brasil viesse a ter uma candidata oriunda da esquerda armada?

É fantástico que, enquanto os torturadores se escondem envergonhados e não conseguem nem votos de seus companheiros de farda, uma pessoa como a Dilma seja hoje a candidata preferencial à Presidência. Acho que ela está preparada, conhece profundamente a administração pública e foi ótima ministra.

Lula fez uma boa escolha?

Lula fez a escolha possível porque as outras se queimaram. Dilma é candidata por falta de opção.

Se não fosse o caso mensalão quem seria o candidato? José Dirceu teria chance?

Só Lula pode responder, mas, na minha opinião, certamente não seria a Dilma.



O PT é um antes do mensalão e outro depois?

Sem dúvida alguma. O PT tinha dois trunfos simbólicos para garantir a sua credibilidade: ser o partido dos mais pobres e da defesa da ética. De certa maneira, ele ainda é o partido dos desfavorecidos. O apoio popular do presidente Lula vem das políticas sociais que governo desenvolveu. Entretanto, não há hoje ninguém que diga que o PT se destaca por sua integridade.

O caráter da militância mudou?

Com certeza. Nas eleições dos anos 80 e 90 existiam militantes que voluntariamente se dedicavam a fazer panfletagem, que davam o sangue nas campanhas. Hoje os cabos eleitorais do PT são pagos. Isso é triste.

Por que o governo Lula não deu continuidade ao Fome Zero?

Porque quem controlava o cadastro eram representantes eleitos em assembleias populares. Isso provocou gritaria dos prefeitos, pois o dinheiro não passava por eles. Saía da Caixa Econômica direto para as famílias beneficiadas. O prefeito ameaçaram sabotar e o governo federal decidiu erradicar os comitês gestores formados em mais de 2 mil municípios. O governo deu aos prefeitos o controle do cadastro, permitindo que famílias fossem incluídas ou retiradas do programa, estimulando a corrupção. Isso

criou uma relação de clientelismo político no País.

Por que deixou o governo?

Descobri que não era minha vocação. Fui convocado para fazer o Fome Zero que tinha um caráter emancipatório. O governo matou o programa e o substituiu pelo Bolsa Família, que é usado como cacife eleitoral. Até agora nenhum gênio achou a porta de saída.

Você guarda mágoas?

Não, ao contrário. Minha experiência no governo expus em dois livros: A Mosca Azul e Calendário do Poder. Tenho bons amigos lá e espero que tudo tenha continuidade. Queriria voltar a escrever, pois é minha verdadeira vocação.

Quais são os problemas do governo Lula, na sua opinião?

O governo Lula, apesar de muitos méritos, ainda deve à Nação reformas básicas, como a agrária, tributária, política, da saúde e da educação. O principal defeito do governo atual é não ter mexido na estrutura.

O presidente Lula o consulta?

Não, o presidente é meu amigo. Nunca fui consultor, guru. Isso que falam é bobagem.

Tem falado com Fidel Castro?

Tenho. Quando vou a Cuba, ele me recebe na casa dele. A última vez foi no dia 3 de março, quando fui comemorar os 25 anos do livro Fidel e a Religião.

Acredita em abertura do governo de Cuba com Raúl

Castro?

Raúl está empenhado em reduzir o paternalismo estatal e permitir o aumento dos salários. Mas o retorno do capitalismo está fora de cogitação.

O que acha do Lula intermediar acordo para que o Irã desenvolva seu programa nuclear?

Lula é um grande negociador. Ele provoca enorme ciúmeira no cenário internacional porque não precisa pedir licença a ninguém para desempenhar seu papel de agenciador da paz.

Não importam os argumentos de que o Irã tem um governo teocrático e de que não respeita os direitos humanos?

Mas os EUA também não respeitam. Quem deu a eles o direito de ocupar o Vietnã, de matar mais de 600 mil civis no Iraque e outros tantos no Afeganistão? Que moral têm para falar de um país como Irã?

É possível, então, ignorar a falta de liberdade de expressão e a pena de morte?

E nos EUA não tem? É legítimo se os dois países se comportam da mesma forma?

Nós queremos a paz no mundo e não haverá paz se não tiver justiça. Enquanto não vem, o melhor caminho é dialogar. Isso o Lula faz muito bem.

Como vê o comportamento da igreja em relação à pedofilia?

A igreja tardou a tomar providências efetivas. Primeiro internas, com a suspensão des-

sas pessoas, depois respondendo pelos crimes cometidos perante a legislação vigente.

O que está por trás disso?

A ideia de que todo sacerdote precisa ter vocação para o celibato. Esse não era o ponto de vista de Jesus. E como sei disso? Porque está no primeiro capítulo do Evangelho de Marcos, que fala que Jesus curou a sogra de Pedro. Agora, se Pedro tinha sogra, qual é a conclusão? E o interessante é que não só Jesus incorpora ao grupo de apóstolos um homem notoriamente casado como o escolhe para ser o primeiro Papa. O celibato foi uma medida tardia na história da igreja católica.

O celibato leva à pedofilia?

Isso acontece por dois motivos: a obrigatoriedade do celibato e a má formação afetiva dos seminaristas. Acho um crime colocar no seminário um jovem antes dos 15 anos, que não tem claro ainda o seu perfil sexual, e depois jogá-lo sozinho em uma paróquia sem qualquer relação familiar. Essa carência leva, às vezes, a aberrações.

Você é celibatário?

Sim. Para quem vive numa comunidade religiosa como eu, não faz o menor sentido casar porque você partilha os seus bens, a sua vida. Agora, para os sacerdotes diocesanos não há nenhuma razão. Se há nesses escândalos de pedofilia algo aproveitável é a possibilidade da igreja voltar a discutir a obrigatoriedade do celibato e a ordenação das mulheres.

Qual é a explicação para que as mulheres não sejam ordenadas?

A igreja considera ainda hoje a mulher um ser inferior ao homem. No período medieval, a instituição abraçou o princípio de São Tomás de Aquino que, entre grandes luzes, disse essa bobagem.

Como era o Frei Betto de 30 anos atrás e como é o de hoje?

Continuo um cigano de Deus, viajando a bordo de um paradoxo. Há 30 anos eu acreditava que o meu tempo pessoal coincidiria com o meu tempo histórico. Hoje, sei que não participarei da colheita, mas faço questão de morrer semente.

**Paula Bonelli
O Estado de S. Paulo
14/06/2010**

48ª ASSEMBLÉIA, EM BRASÍLIA, DA CNBB

A 48ª Assembléia, em Brasília, da CNBB está chegando ao fim. Como leigo, de longe, dentro do meu tempo disponível procurei, pela mídia eletrônica, televisada e escrita, acompanhar as informações que dela me chegavam. E, mais uma vez, tornando publico o meu refletir como cristão e democraticamente, não posso deixar de afirmar (mesmo que saiba que muitos e principalmente, autoridades eclesásticas e padres, discordarão de mim...) que estou preocupado com o rumo que teremos após essa Assembléia.

Considerando a crise que a Igreja está a viver pelo mundo afora e notadamente aqui no Brasil (eis uma nova notícia: padre, prefeito de cidade no PI, é preso por pedofilia: <http://ultimosegundo.ig.com.br>), há de se perguntar: o que essa Assembléia trará de novo, numa perspectiva de transformação e reassu-

mindando o seu papel missionário, para nós cristãos e cristãs, a partir do reconhecimento de suas culpas, por causa de algumas mazelas da parte de sua hierarquia?

Pelo que está sendo demonstrado do que sairá dali, é de se preocupar e muito com os rumos da Igreja no Brasil, pois com certeza o que privilegiaremos é muito mais um afã da reafirmação hierárquica, a manutenção do distanciamento entre essas autoridades e o povo de Deus, as celebrações cada vez mais pomposas e distantes de se sentirem inseridas no contexto do povo de Deus, as reações de preconceitos mais prementes, principalmente no tocante às minorias, fazendo com que essas realidades se sintam mais ainda marginalizadas no seio da Igreja: mulheres, pobres e jovens, dentre outras...

Por que nossos pastores não são capazes de refletir necessidades que se fazem prementes de mu-

danças no seio da Igreja? Por que dessa Assembléia, no tocante à crise que assola toda a Igreja, nossos pastores não estão sendo capazes de inovar e assim continuarão a não saber (é claro que existem honrosas exceções) como falar ao Povo de Deus? Por que, nessa Assembléia, nossos pastores não foram capazes de ver que nas nossas celebrações precisa ser deixado de lado o sentido suntuoso da plenitude autoritária hierárquica e assim reconhecerem que essas celebrações com tanto destaque para as Mítras, Pálidos, Solídeus, Cajados, paramentos ostentosos, homilias vagas e desnecessárias, cálices brilhantes, procissões vultosas e mais parecendo um espetáculo teatral? E assim surge a pergunta: após celebrações presididas por diversas autoridades eclesásticas, hoje em dia, quem é capaz, de levar em conta as pregações ali feitas? E, assim sendo, por que não ocorrem

mudanças nessas celebrações? Por que nossos pastores não estão sendo capazes de enxergar o clamor que o Povo de Deus está a ecoar para eles, exigindo mudanças nas suas formas comportamentais e no pedido de que eles saibam ser pastores? Por que nossos bispos não se enxergam, quando deixam de ser democráticos no seio da Igreja e desejam que nós fiéis e o povo em geral aceitemos seus pedidos de democracia para outras searas? Será que eles não são capazes de entender que não conseguem mais ser profetas como outrora? Por que nossos pastores se preocupam tanto em demonstrar fidelidade à Cúria Romana, em detrimento do saber como servir seu povo? Por que nossos pastores não conseguem mais ouvir a voz do povo de Deus, mesmo que essa voz seja discordante do que vem de Roma e que o povo de Deus precisa que eles o conduzam da maneira como nos ensinou o



Cristo e não como uma mera insensatez autoritária eclesial? Por que essa dicotomia entre sacerdote e povo de Deus terá que ser mantida e, ainda mais nesse Ano Sacerdotal? Por que ainda teremos que ver pastores, notadamente da cúpula, firmar compromissos com setores nefastos da sociedade, privilegiando os podres poderes, principalmente na seara política? Quem não sem lembra da atitude do Arcebispo de Mariana, que mandou tirar de circulação um semanário pastoral porque denunciava atitudes desonestas, comprovadas, de políticos mineiros e depois convoca-

va o povo a assinar a petição para "Ficha Limpa"? Quem não se lembra do usufruto do dinheiro de paroquianos da Arquidiocese do Rio de Janeiro, que via seus dízimos irem para o deleite de conforto do seu ex-Cardeal? Quem, de sã consciência, hoje em dia, consegue atender (é claro que existe algumas exceções por parte de alguns bispos compromissados com a raiz da fé) ao que nos pede a hierarquia católica, quando na maioria das vezes seus discursos geram simplesmente tom fantasioso e fora da realidade? Quem viver verá???

Mário Gomes

PADRES AUSTRIACOS APÓIAM A ORDENAÇÃO DE HOMENS CASADOS

79% dos padres austríacos acreditam que a Igreja Católica deveria permitir que homens casados sejam ordenados, revelou uma pesquisa.

Esta é a hora dos Padres casados (juntamente com os celibatários) na Igreja Católica.

O que os mais de 140.000 sacerdotes secularizados nem o tão amplo desejo dos fiéis católicos (que em todas as pesquisas, são a favor, até 80%, do celibato opcional) não conseguiram, vai ser conseguido pelo escândalo da pederastia do clero.

Já são muito numerosas as vozes (do povo, dos teólogos e até mesmo do alto clero) que apostam na abolição do celibato obrigatório na Igreja católica romana, e lutam pela coexistência de um duplo modelo de padres: os celibatários e os casados.

Isto é: num primeiro momento, a Igreja Católica poderia pôr em marcha uma evolução gradual rumo a uma disciplina mista, com clero celibatário e casado, como ocorre, desde sempre, nas igrejas orientais, inclusive nas de rito católico. Ou, como o próprio Papa Ratzinger estabeleceu para "Ordinariatos" que acolherão os anglicanos de regresso a Roma.



O escândalo dos padres pedófilos poderia, por conseguinte, ser o sinal de alarme do celibato obrigatório. Embora existam muitos outros fatores mais importantes que aconselhariam essa evolução na disciplina da Igreja.

Em primeiro lugar, "o inverno vocacional". Cada vez há menos padres e estão ficando mais velhos. E as vocações definham. Não há, em qualquer caso, a substituição de gerações. E muitas paróquias e comunidades têm de se conformar com a falta da Eucaristia por falta de pastores.

Em segundo lugar, concubinato, regular e generalizado dos

padres africanos (onde não se casar e ter não filhos é anti-natural) e de grande parte do clero latino-americano. Estes, às claras. Nos outros lugares, em segredo.

Em terceiro lugar, dado o fenômeno das migrações e da globalização, também religiosas, as comunidades católicas já não só não têm medo de ter padres casados (pelo contrário, os pedem), mas também convivem com outras igrejas cristãs (incluindo algumas de rito católico), presididas e guiadas por padres casados.

Mas acontece que, além disso, em Roma, têm a certeza de que o barulho causado pelos

escândalos de abuso do clero está apenas começando. Estamos perante a ponta do iceberg. Começou pela América do Norte, passou para alguns países da Europa e logo vão começar as denúncias na América Latina.

É verdade que o fenômeno da pedofilia não atinge apenas a Igreja Católica. Mas também é verdade que a Igreja é a única normativa planetária. Ela diz aos outros como se comportar e, portanto, tem que dar o exemplo. Nas mãos dos sacerdotes nos quais confiamos nossos filhos desde a mais tenra infância e, portanto, temos a certeza de que merecem a nossa total e absoluta confiança.

A Igreja Católica, com o Papa em sua cabeça, é uma autoridade moral global e um ícone da mídia. Talvez a máxima, ao lado da Casa Branca. Portanto, a mídia não dá nunca a mesma importância ao que dizem as outras igrejas (protestantes, anglicanas ou ortodoxas) ou as outras religiões, e ao que diz Vaticano. O mesmo acontece com os escândalos.

A isso deve ser acrescentado o preconceito anti-católico dos países, particularmente dos anglo-saxões, de confissão mis-

ta, como Alemanha, Inglaterra ou Holanda. E o anticlericalismo dos países do Mediterrâneo católico como Portugal, Espanha ou Itália.

Por enquanto, tanto o Papa como a maioria do alto clero argumentam, e com razão, que não há uma relação de causa-efeito entre o celibato e a pedofilia. Se isso é verdade, também o é que não se pode negar uma influência indireta sobre os critérios de seleção dos futuros sacerdotes.

Ou seja, dada a escassez de vocações e a impossibilidade de ordenar homens casados, os bispos são tentados (e muitas vezes caem em tentação) a acolher e a ordenar seminaristas de maturidade emocional duvidosa. Forçados pelas circunstâncias, os bispos fazem vista grossa. E o remédio é pior que a doença.

Está, portanto, na hora do **modelo misto na Igreja Católica Romana**, que não terá outra escolha senão aceitar em suas fileiras, os sacerdotes casados juntamente com os celibatários. Seja bem-vindo.

José Manuel Vidal
es.noticias.yahoo.com
Tradução: João Tavares
29/06/2010



PAPA ACEITA RENÚNCIA DE BISPO E INSPECIONARÁ IGREJA IRLANDESA POR PEDOFILIA

O Papa Bento XVI aceitou nesta segunda-feira a renúncia do bispo irlandês de Benin City (Nigéria), Richard Anthony Burke, acusado de ter abusado de uma menor, e anunciou que enviará uma comissão para organizar a Igreja da Irlanda envolvida em inúmeros escândalos de pedofilia.

O bispo Burke renunciou depois de ter admitido que manteve relações sexuais com uma moça durante a década de 1980, apesar de assegurar que ela era maior de idade quando os



fatos ocorreram, em uma carta enviada à revista Irish Catholic.

Bento XVI iniciou há dois meses a reestruturação da Igreja irlandesa depois dos escândalos

que explodiram no início do ano neste país, e que provocaram em março a primeira carta pública de desculpas de um Sumo Pontífice.

As denúncias contra

padres pedófilos foram por décadas ocultadas pela hierarquia da Igreja da Irlanda até que dois relatórios oficiais confirmaram os inúmeros abusos sexuais cometidos por padres contra menores de idade.

O Papa decidiu enviar quatro 'visitadores apostólicos', ou seja, inspetores, à Irlanda a fim de ajudar a Igreja local, em particular as dioceses mais afetadas pelos escândalos, Armagh, Dublin, Cashel e Emly.

Os inspetores deverão analisar a situação frente aos "trágicos casos de abusos cometidos com meno-

res por sacerdotes e religiosos", enfatiza um comunicado oficial da Santa Sé.

Os inspetores, um cardeal britânico e outro americano, e dois arcebispos irlandeses examinarão os casos de abusos, prestarão assistência às vítimas e verificarão a eficácia das medidas de prevenção adotadas, especifica a nota.

A investigação se estenderá para outras dioceses, indicou o Vaticano, que decidiu tal medida a fim de "assistir aos bispos, ao clero, aos religiosos e aos fieis", afirma ainda o comunicado.

A "visita apostólica" foi anunciada pelo próprio Papa em 20 de março passado na carta pastoral dirigida aos católicos irlandeses.

Até agora, sete bispos e auxiliares irlandeses envolvidos nas investigações apresentaram renúncia a seus cargos, dos quais cinco já foram aceitas pelo Papa.

Outras denúncias foram feitas em vários países da Europa, e também no Brasil, Chile e principalmente Estados Unidos.

AFP

<http://noticias.uol.com.br>
31/05/2010

PEDOFILIA NOS EUA: SUPREMA CORTE REJEITA IMUNIDADE A VATICANO

A Suprema Corte dos Estados Unidos rejeitou, ontem, uma apelação pela imunidade do Vaticano, em um processo contra o Estado soberano católico pelas diversas transferências de um padre acusado de abuso sexual de crianças.

O Vaticano queria que as cortes federais americanas rejeitassem o processo que visa responsabilizar a Igreja Católica pela transferência do reverendo Andrew Ronan da Irlanda para Chicago e, depois, para Portland, apesar das várias acusações de pedofilia.

A decisão permite que os sacerdotes acusados de pedofilia nos Estados Unidos sejam julgados e anula os efeitos das leis de imunidade soberana que determinam que um Estado soberano, incluindo o Vaticano, fique imune a processos judiciais.

As cortes federais de menor instância determinaram, neste caso, que haveria uma exceção ao Ato de Imunidade Soberana Internacional que afetaria o Vaticano.

O juiz determinou que havia provas para uma conexão entre o Vaticano e Ronan, considerado

um funcionário do Estado católico sob a lei Oregon. A decisão foi mantida pela Nona Corte de Apelação, na Califórnia.

Segundo os documentos da corte, Ronan começou a abusar de garotos em meados da década de 50, quando era padre da Arquidiocese de Armagh, na Ir-

landa. Ele foi transferido para Chicago, onde admitiu ter abusado sexualmente de três garotos na Escola St. Philip. Ronan foi transferido ainda para a Igreja St. Albert, em Portland, no Oregon, onde foi acusado de abusar sexualmente de uma pessoa, que apresentou o processo agora na

Corte de Apelação. A vítima acusou o Vaticano de não ter expulso ou adotado qualquer outra sanção contra o padre, apesar de ter conhecimento das denúncias de pedofilia. Ronan morreu em 1992.

O governo de Barack Obama pedira, em vão, à Suprema Corte que concedesse imunidade ao papa Bento XVI e a outros dirigentes da Igreja nos julgamentos de padres acusados de pedofilia. Os nove juízes do Supremo pediram a opinião do governo Obama, como fazem regularmente nos casos que afetam as relações diplomáticas.

Nos EUA, as maiores autoridades do Vaticano, incluindo o papa, então cardeal Joseph Ratzinger, teriam encoberto o reverendo americano Lawrence Murphy, acusado de abusar de 200 crianças surdas.

29/06/2010

Suprema Corte EE UU



ORAÇÃO DO ABANDONO

Meu Pai, eu me abandono em Ti.
Faz de mim o que quiseres.
Por tudo o que fizeres de mim, eu Te agradeço.
Estou disposto a tudo, aceito tudo.
Contando que a Tua vontade seja feita em mim, em todas as criaturas.
Nada mais desejo, meu Deus; ponho a minha alma nas Tuas mãos, entrego-a a Ti, meu Deus, com todo o amor de meu coração, porque te amo.
E é, para mim, uma necessidade de amor dar-me e entregar-me nas Tuas mãos sem medida, com infinita confiança porque Tu és meu pai.
Amém.



PADRE, PREFEITO DE CIDADE NO PI, É PRESO POR PEDOFILIA

A desembargadora do Tribunal de Justiça do Piauí, Eulália Maria Ribeiro do Nascimento, decretou hoje a prisão preventiva do prefeito do município de Domingos Mourão, padre Domingos José Rodrigues Cavaleiro (PMDB). Ele foi denunciado pelo Mi-

nistério Público do crime de pedofilia.

O processo tramitava em segredo de Justiça e o prefeito tem foro privilegiado, sendo julgado no Tribunal de Justiça. A identidade de vítima e o relato dos fatos foram omitidos, para garantir a preservação da vítima e o sigilo do processo.

A desembargadora justificou que a prisão preventiva se deu para garantir a ordem pública e a instrução do processo. O prefeito foi preso em Domingos Moura, por carta precatória, e recambiado para Teresina.

Home IG - Último Segundo
11/05/2010

PATRICK WALL, UM ADVOGADO DAS VÍTIMAS DE ABUSO NOS EE UU

"Brevemente veremos os bispos nas prisões"

Por quase dez anos, Patrick Wall foi sacerdote da Ordem dos Beneditinos. Mas seu trabalho não era só celebrar missas ou ler o evangelho, mas sim substituir os padres pedófilos, que eram transferidos para outras igrejas. Então ele percebeu que os abusos sexuais não eram casos isolados na Igreja, mas um mal que se estava expandindo. Quando renunciou a seus votos, estudou Direito e prometeu se dedicar a proteger as vítimas. Hoje é um dos advogados mais bem sucedidos dos Estados Unidos nessa matéria, defendeu mais de mil vítimas de padres e ganhou vários casos. Falando ao *The Clinic*, Wall refere-se à culpabilidade de Bento XVII - "é cúmplice de criminosos", diz ele, - e também aos métodos que a Igreja tem para tentar encobrir os pedófilos.

Eis a entrevista

O Papa recentemente pediu desculpas às vítimas de abuso sexual do clero. O que lhe pareceu das desculpas?

Eu acho que é superficial e só as pediu para que a mídia pare de investigar. Pode se desculpar e pedir desculpas a Deus também, mas não é o suficiente. Porque pedir desculpas não é o mesmo que fazer justiça e isso foi o que não aconteceu. Não se fez justiça, e por mais desculpas que se peçam agora, não muda o fato de que a justiça ainda não foi feita e os padres abusadores continuam no ministério. Não houve justiça para os milhares de crianças abusadas. Você pode pedir todas as desculpas do mundo, mas primeiro deveriam ter protegido as vítimas e exercer justiça sobre os seus opressores.

De fato, muitos dos abusadores do clero ainda continuam no ministério.

Sim, porque eles são protegidos pela Igreja Católica. Especialmente os mais velhos, os padres que abusaram de crianças há vinte anos ou mais. Deixam-nos se aposentar com todas as honras e cobrem suas atrocidades. É terrível, porque

não é isso que os cristãos deveriam fazer. O que o Vaticano está fazendo é completamente o oposto ao que diz a Bíblia; nem mesmo está buscando justiça.

O que se faz então?

Cobrir os casos de abuso sexual. Este tipo de problema tem acontecido por séculos e séculos. Não é algo novo e todos no Vaticano sabem disso, sabem desde o século IV, porque desde então há documentos que falam sobre como encobrir e tratar os pedófilos dentro da própria igreja.

Papas têm responsabilidade em casos de abuso sexual?

Sim, mas, principalmente, este papa, Bento XVI.

Por quê?

Porque ele esteve em contato e também investigando casos desde o início dos anos noventa, quando ele estava no comando da Doutrina da Fé. Ele sabia de casos que aconteciam em todo o mundo e o que ele fazia era escondê-los. Naquela época Ratzinger já tinha o poder de deter centenas de casos, entregar os padres pedófilos e proteger as vítimas, mas nunca o fez. Pelo contrário, estava mais preocupado em proteger os agressores.

Qual a sua opinião de Bento XVI?

Que é negligente por não proteger as vítimas de abuso sexual. É cúmplice em matéria penal e, como tal, deve ser investigado.

Porque para a Igreja é tão importante proteger a sua imagem, ao invés de proteger as vítimas?

Porque para a Igreja os padres são mais importantes do que as crianças abusadas. O que a Igreja está a proteger é o seu bom nome, mas isto é apenas a ponta do iceberg. E o iceberg são todos os segredos sexuais que existem na Igreja.

Como assim?

As pessoas sabem que a maioria dos padres e bispos não são realmente celibatários e que a Igreja sabe disso e o permite. São uns hipócritas, mas o pior é que muitos deles são pedófilos e muitos sacerdotes e bispos sabem bem quem são os abusadores, mas nada fazem, porque a Igreja lhes diz para não fazerem nada.



O Papa?

Como o próprio Papa, que mantém seu silêncio.

Bento XVI continua a ser celibatário?

Vamos começar a esclarecer várias coisas. Vamos começar uma investigação sobre a vida pessoal do Papa, onde se conhecerão muitos detalhes, e não vamos nos surpreender quando descobriremos que ele não é o celibatário. A maioria dos padres, bispos e cardeais não são, e ele foi todas essas coisas.

Você tem alguma prova?

Só posso dizer que essa pesquisa pode nos trazer surpresas.

Por que o celibato continua a ser um assunto tão importante para a Igreja?

Porque para a Igreja seria muito dispendioso manter um sacerdote e sua família. Teria de gastar muito mais dinheiro em alimentação, vestuário, etc. Além disso, teria menos poder sobre os padres, porque as decisões deveriam ser consultadas com a família e estas poderiam começar a questionar certos métodos.

Então é essencialmente dinheiro e poder...

Sim, um monte de dinheiro e muito poder. Se eles não estivessem interessados em ter dinheiro e acumular milhões, então ninguém veria igrejas gigantes que parecem mais palácios do que capelas.

Nem muito menos pa-

dras com secretários, motoristas, etc.

Exatamente, se eles não estivessem tão interessados em poder e dinheiro, não deveríamos ver esse tipo de coisa ou as casas dos padres com piscinas, com muitas comodidades. O que deveríamos ver na Igreja seriam abrigos para os indigentes, mesas de alimentos para os famintos, escolas para os pobres e não para os ricos. É que suas prioridades mudaram. Eles estão mais preocupados com as coisas para eles do que em ter coisas para ajudar as pessoas necessitadas. Eles vivem como estrelas de cinema, sobretudo os cardeais.

Como se sentem as vítimas em tudo isso?

Elas sentem que a Igreja lhes virou as costas, que os padres, bispos e arcebispos são uns hipócritas. E lamentam porque as autoridades civis têm medo de processar, porque acham difícil que todos, absolutamente todos os culpados sejam presos.

Por que o celibato continua a ser um assunto tão importante para a Igreja?

Porque para a Igreja seria muito dispendioso manter um sacerdote e sua família. Teria de gastar muito mais dinheiro em alimentação, vestuário, etc. Além disso, teria menos poder sobre os padres, porque as decisões deveriam ser consultadas com a família e estas poderiam começar a questionar certos métodos.

Então é essencialmente dinheiro e poder...

Sim, um monte de dinheiro e muito poder. Se eles não estivessem interessados em ter dinheiro e acumular milhões, então ninguém veria igrejas gigantes que parecem mais palácios do que capelas.

Nem muito menos padres com secretários, motoristas, etc.

Exatamente, se eles não estivessem tão interessados em poder e dinheiro, não deveríamos ver esse tipo de coisa ou as casas dos padres com piscinas, com muitas comodidades. O que deveríamos ver na Igreja seriam abrigos para os indigentes, mesas de alimentos para os famintos, escolas para os pobres e não para os ricos. É que suas prioridades mudaram. Eles estão mais preocupados com as coisas para eles do que em ter coisas para ajudar as pessoas necessitadas. Eles vivem como estrelas de cinema, sobretudo os cardeais.

Como se sentem as vítimas em tudo isso?

Elas sentem que a Igreja lhes virou as costas, que os padres, bispos e arcebispos são uns hipócritas. E lamentam porque as autoridades civis têm medo de processar, porque acham difícil que todos, absolutamente todos os culpados sejam presos.

Por que agora os casos estão sendo cada vez mais públicos, por que não antes?

A Igreja tem estado em litígios há mais de vinte e cinco anos e só agora se estão dando a conhecer esses documentos. As pessoas, em meados dos anos oitenta começaram a falar, não só porque tinham de dizer a verdade, mas também porque começaram a questionar a autoridade dos sacerdotes. Já não eram esses religiosos inatacáveis, alguns deles eram mesmo criminosos que abusavam de crianças. Coincidiu que se deram a conhecer muitos documentos em poder da Igreja sobre acusações de anos anteriores. Isso levou outras vítimas a também quererem contar a verdade.

Pfía Torres

Tradução: João Tavares

<http://www.theclinic.cl>

CONTINUA

NA PRÓXIMA EDIÇÃO



SARAMAGO, O BOM SAMARITANO

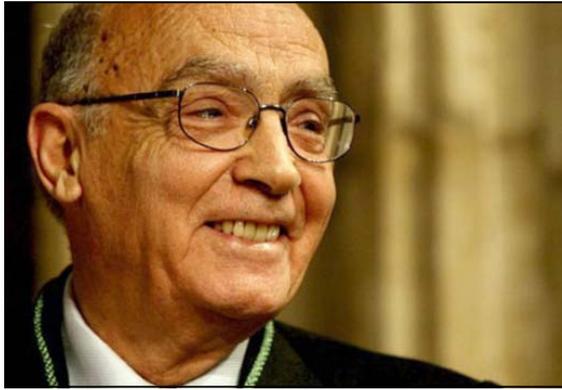
"Vã é a palavra do filósofo que é incapaz de aliviar o sofrimento humano", disse Epicuro. No caso do Nobel português, seus textos não foram inúteis porque eles estiveram cheios de solidariedade.

Depois de receber a notícia da morte de meu querido amigo José Saramago, me veio à mente, espontânea e compulsivamente, a parábola do "O Bom Samaritano".

Esta parábola é, sem dúvida, uma das mais duras críticas contra a religião oficial, formal, legalista e insensível ao sofrimento humano; uma das denúncias mais radicais contra a casta sacerdotal e clerical, dedicada ao culto e alheia ao clamor das vítimas e uma das mais belas canções à Ética da solidariedade, da compaixão, da proximidade, da alteridade, da fraternidade e da sororidade. Uma ética secular, laica, não mediada por qualquer motivação religiosa.

O sacerdote e o clérigo, funcionários de Deus, passam ao largo; pior ainda, desviam caminho para não ajudar a pessoa gravemente ferida.

O samaritano considerado, um herege para os judeus, apa-



rece, aos olhos de Jesus e do próprio doutor da Lei, como um modelo a imitar, por ter tido entranhas de misericórdia. Por sua atitude humanitária, o herege se torna o sacramento do próximo; pela sua atitude sem misericórdia, o sacerdote e o levita tornam-se anti-sacramentos de Deus.

É a religião de cabeça para baixo ou, se preferir, a verdadeira religião, a que consiste em defender os direitos das vítimas e em trilhar a senda da justiça. Assim compreenderam a religião os profetas de Israel, os fundadores e reformadores das religiões.

Saramago sempre se declarou ateu e, a partir do seu atéis-

mo, foi um crítico impenitente das religiões, dos seus abusos, de seus enganos, sobretudo das guerras e cruzadas convocadas, legitimadas e santificadas por elas, em nome de Deus: "Uma delas (das mortes)", diz Saramago, a mais criminosa, a mais absurda, a que mais ofende a simples razão é a que, desde o princípio dos tempos e das civilizações, manda matar em nome de Deus...

Foi dito que as religiões, todas, sem exceção, foram e continuam a ser causa de sofrimentos indescritíveis, de matanças monstruosas, de violências físicas e espirituais que constituem um dos mais tenebrosos

capítulos da miserável história humana".

Com a história nas mãos, quem vai negar tamanha verdade?

Mas a crítica vai mais longe e chega ao próprio coração das religiões, a Deus, em cujo nome, diz ele, "se tem permitido e justificado tudo, principalmente o pior, o mais horrível e cruel." E cita como exemplo a Inquisição, que compara com os talibãs de hoje, chamada de "organização terrorista" e a acusa de interpretar perversamente seus próprios textos sagrados em que ela dizia acreditar, até ao ponto de fazer um monstruoso casamento entre a religião e o Estado "contra a liberdade de consciência e o direito a dizer não, o direito à heresia, o direito a escolher outra coisa, (destaque do tradutor) que só isso é o que a palavra heresia significa.

Mas, mesmo quando ele pensa que os deuses só existem no cérebro humano, o Prêmio Nobel português se preocupa com os efeitos do "Fator Deus", que está presente na vida como se fosse dono dele, é exibido nas notas de dólar, envenenou o

pensamento e abriu as portas à mais sórdidas intolerâncias. "O Fator Deus" em que se converteu o Deus islâmico nos atentados contra as Torres Gêmeas.

E, juntamente com a crítica da religião, de Deus e do "Fator Deus", cabe enfatizar o seu sentido solidário da vida. Partindo da filantropia e sem qualquer apoio religioso, Saramago foi o defensor de causas perdidas, algumas das quais foram ganhas graças ao seu apoio.

Enquanto releio 'Caim', lembro-me das palavras de Epicuro: "Vã é a palavra do filósofo se não é capaz de aliviar o sofrimento humano".

No caso de Saramago, as palavras e os textos não foram em vão. Estiveram carregadas de solidariedade e de compromisso com os mais vulneráveis. Por isso, eu respeitosa e, me atrevo a chamá-lo de "bom samaritano".

Juan José Tamayo
Diretor do departamento de Teologia e Ciência Religiões da Universidade Carlos III
23/06/2010
Tradução: João Tavares

A MAIOR PERSEGUIÇÃO À IGREJA NASCE DO PECADO EM SEU INTERIOR

Declarações do Papa no voo rumo a Lisboa

Respondendo a um jornalista no voo que nesta manhã de terça-feira feira o levou a Portugal, Bento XVI explicou que a maior perseguição sofrida pela Igreja nasce do pecado que ocorre em seu interior.

A bordo do Airbus 320 da Alitalia, no início de sua 15ª viagem apostólica internacional - a primeira para Portugal -, Bento XVI respondeu a uma pergunta que muitas pessoas gostariam de ter-lhe feito.

O jornalista perguntou-lhe se seria possível ver na mensagem de Fátima uma alusão ao atentado sofrido por João Paulo II e também aos sofrimentos que a Igreja vive hoje, por conta dos casos de abusos sexuais contra menores cometidos por membros do clero.

Bento XVI respondeu que o que poderia ser descoberto de novo ainda hoje

na Mensagem de Fátima é nela se ver a "paixão" que acomete a Igreja, que "se reflete na pessoa do Papa".

"Não vêm apenas de fora os ataques contra o Papa e a Igreja, mas os sofrimentos da Igreja têm origem do interior da própria Igreja, do pecado que existe no seio da Igreja", acrescentou.

"Sempre se soube disso, mas hoje podemos constatar de maneira realmente aterradora: a maior das perseguições contra a Igreja não advém de inimigos externos, mas nasce do pecado no seio da Igreja, e a Igreja, portanto, tem uma profunda necessidade de reaprender a penitência, de aceitar a purificação, de aprender, por um lado, o perdão, mas também a justiça. O perdão não substitui a justiça."

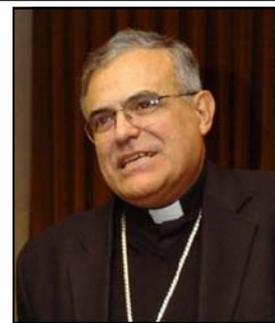
ZENIT.org
11/05/2010

CRESCIMENTO E CRIATIVIDADE

Os evangelhos oferecem-nos diversas chaves para entender como começaram o seu percurso histórico as primeiras comunidades cristãs sem a presença de Jesus à frente dos Seus seguidores. Talvez não tenha sido tudo tão fácil como por vezes o imaginamos. Como entenderam e viveram a sua relação com Ele, uma vez desaparecido da terra?

Mateus não diz uma palavra da Sua **ascensão ao céu**. Termina o seu evangelho com uma cena de despedida numa montanha da Galileia na que Jesus lhes faz esta solene promessa: "Sabei que Eu estou convosco todos os dias até ao fim do mundo". Os discípulos não têm de sentir a Sua ausência. Jesus estará sempre com eles. Mas como?

Lucas oferece uma visão diferente. É a cena final do seu evangelho, Jesus "separa-se deles subindo em direção ao céu". Os discípulos têm de aceitar com todo o realismo a separação: Jesus vive já no mistério de Deus. Mas sobe ao Pai "abençoando" os Seus. Os Seus seguidores iniciam o seu cami-



nho, protegidos por aquela bênção com que Jesus curava os doentes, perdoava os pecadores e acariciava os pequenos.

O evangelista João coloca na boca de Jesus umas palavras que propõe outra chave. Ao despedir-se dos seus, Jesus diz-lhes: "Vou para o Pai e vós estais tristes... no entanto, é conveniente que Eu parta para que recebeis o Espírito Santo". A tristeza dos discípulos é explicável. Desejam a segurança que lhes dá ter a Jesus sempre junto a eles. É a tentação de viver de forma infantil sob a protecção do Mestre.

A resposta de Jesus mostra uma sábia pedagogia. A Sua ausência fará crescer a matura-

ridade dos Seus seguidores. Deixa-lhe a marca do Seu Espírito. Será Ele quem, na Sua ausência, promoverá o crescimento responsável e adulto dos seus. É bom recordá-lo nuns tempos em que parece crescer entre nós o medo à criatividade, a tentação do imobilismo ou a nostalgia por um cristianismo pensado para outros tempos e outra cultura.

Os Cristãos, temos caído mais de uma vez ao largo da história na tentação de viver ou seguir a Jesus de forma infantil. A festa da Ascensão do Senhor recorda-nos que, terminada a presença histórica de Jesus, vivemos "o tempo do Espírito", tempo de criatividade e de crescimento responsável. O Espírito proporciona-nos aos seguidores de Jesus "receitas eternas". Dá-nos a luz e alento para ir procurando caminhos sempre novos para reproduzir hoje a Sua atuação. Assim conduz-nos para a verdade completa de Jesus.

José Antonio Pagola
Tradução: Antonio Manuel Álvarez Pérez

SACERDOTES CASADOS

1. Há já vários anos este sacerdote suíço, Pierre, compartilha sua vida com uma mulher. Pierre não tem outra escolha: Sara nunca vai poder se mostrar em público com ele. Os únicos momentos de liberdade são as férias em lugares distantes."

Assim começa um artigo bastante incomum em La Tribune de Lausanne, em 6 de abril.

"Temos de dar provas de extrema cautela. Não devemos provocar a Igreja. Estamos presos pelo medo. Se alguém divulga a nossa situação, eu vou ser expulso da Igreja. O medo de perder meu emprego é muito forte. Eu não sei fazer outro trabalho", diz o padre.

E sua mulher? "É muito duro se esconder. Não ser nada. Uma Senhora Ninguém". Sara diz que hoje ele não teria coragem de começar uma história como esta. "Condenada a encontros furtivos, eu sou a companheira clandestina e solitária", diz ela.

2. Quando o padre Leon Laclau teve que renunciar em 2007, por não respeitar o celibato, o bispo disse simplesmente "não faça ondas, sê discreto". Seu casamento com Margra, em outubro de 2008 no País Basco, foi uma autêntica festa popular.

"Não vejo futuro algum nesta igreja hipócrita, afastada das pessoas comuns, inacessível para a grande maioria, muito julgadora, convertida em uma máquina de exclusão", diz ele.

3. "Sou padre e estou casado", proclama por seu lado Veremundo Carrillo, um dos 3.000 padres mexicanos casados, segundo os dados da Federação Internacional dos Padres Casados. "Tenho 40 anos de sacerdócio católico e 20 de casado com Rosario Reveles, com quem tive dois filhos", diz ele.

4. "Existem alguns padres que vivem em dois níveis", diz o monge beneditino alemão Anselm Grün, numa entrevista ao The Nation. "Os padres deveriam poder escolher entre: casar ou ser celibatário".

5. O acima citado Veremundo Carrillo é um exemplo entre os milhares e milhares existentes em todo o mundo. Não é possível apresentar dados sobre países como a Indonésia ou as Filipinas, por exemplo, de acordo com a revista de Teologia



Sacerdote casado

Desde El Margen, da rede Movimento Pró-Celibato Opcional (MOCEOP) que, como a Federação Europeia dos Padres Casados, a associação Em Plena Luz e tantas outras, locais ou internacionais, presta assistência real a casos particulares e luta contra o celibato dos padres.

Só na Suíça, segundo dados de uma associação de auxílio mútuo para as mulheres vinculadas a padres católicos, cerca de 500 mulheres vivem uma relação secreta com algum dos 1.900 sacerdotes diocesanos ou religiosos. Esta cifra inclui apenas as mulheres da associação e nela registradas. Cerca de 200 crianças nasceram ali de uma relação ilícita. "São principalmente as pessoas que sofrem muito quando chegam a esta fase", explica Gabriela Loser Friedli, responsável pela associação.

6. Desde 1965, mais de 150 mil sacerdotes diocesanos e religiosos, ou seja, cerca de um em cada cinco, deixaram o ministério, a maior parte para casar. Na França, uma média de 250 deixa a Igreja a cada ano.

7. É claro que nem sempre foi assim, e uma relação histórica seria interminável. Segundo o historiador Pierre Pierrard cristão, no século XI, a maioria dos sacerdotes viviam em "concubinato" muito bem aceito. Esposas e filhos de sacerdotes são um aspecto da alegre promiscuidade e desordem popular do final da Idade Média. Ainda no final do século XII, uma boa porcentagem de sacerdo-

tes vivia com uma mulher, com a aprovação da população local que assim estava a salvo de possíveis assédios a suas esposas e filhas. "As riquezas intelectuais e espirituais de padre são enormes. Associadas às de uma esposa, podem compor um tipo humano, um casal de excepcional valor", conclui o historiador.

A partir dos Concílios de Latrão se multiplicam as condenações múltiplas de concubinato e a castidade se converte em uma "santa virtude". Daí se seguiu ao longo dos séculos uma verdadeira "aristocratização" do clero, tanto em seu conhecimento como na aparência de boas maneiras e bons costumes.

8. Em sua cruzada contra os avanços do Concílio Vaticano II, Bento XVI, o homem de tantos erros, sempre longe do mundo real, esquece uma das recomendações do texto Presbyterorum Ordinis, 16: "O celibato eclesial não é exigido pela natureza do sacerdócio, como se constata nas práticas das igrejas orientais".

9. Em todo o caso, a solução deste drama parece urgente: segundo The Guardian, mais de 40 italianas com relação sentimental com sacerdotes, acabam de escrever uma carta ao mesmíssimo Papa pedindo-lhe que, em sua infinita bondade, enfrente de uma vez e dê por anulada a regra do celibato. Por acaso não acaba o mesmo Papa de aceitar no seio da Igreja aos pastores anglicanos casados que se convertam ao catolicis-

mo? "Eu tenho a solução para o casamento dos padres", brincou alguém num blog: "ordenam-se anglicanos; casam e se convertem ao catolicismo. Problema resolvido."

10. Crente ou ateu, não é difícil compreender a tragédia moral ou religiosa vivida por milhares de sacerdotes e de suas companheiras. Em parte porque os casais se desfazem naturalmente, mas, acima de tudo, porque a clandestinidade é insuportável a longo prazo e as tensões resultantes são desastrosas. Essas companheiras são muitas vezes abandonadas após anos de convivência. Algumas mulheres têm, contra a sua vontade e convicção profunda, se submetido ao aborto. Outras são mães solteiras, em conflito aberto com suas famílias praticantes. É legítimo concluir que um padre que se sente eticamente responsável pela ligação perigosa, hesita antes de terminar e prolonga uma união esgotada. Nem todos têm a força moral de Léon Laclau, que, quando perguntado por um jornalista: "O que você sente por não poder fazer seu casamento religioso?" Ele respondeu: "Nada. Porque eu sei que o olhar de Deus é muito maior do que as restrições disciplinares da Igreja". Outros, porém, respondem de forma anônima, como H. e F. em uma transmissão da Radio France, de 10 abril de 2009.

11. E se a questão do celibato dos sacerdotes tivesse uma relação direta com a incrível

misoginia da Igreja Católica? Pôr como modelo feminino uma virgem assexuada deveria fazer tremer mais do que uma; as referências a uma verdadeira fobia pela mulher são infinitas.

"A mulher está para o homem como o imperfeito e defeituoso está para o perfeito. A mulher é fisicamente inferior, e também mentalmente (...). Não passa de um erro da natureza, uma espécie de homem mutilado", escreve Tomás de Aquino.

12. "Essa não era a opinião do Papa Bento IX, que dois séculos antes, em 1045, se dispunha a si mesmo do celibato e se demitia para contrair justas núpcias", lembra Eva Lacoste em Los sin Papeles de La Iglesia, artigo lapidar na revista católica Golias.

13. Para Jean Delumeau, catedrático de História das Mentalidades Religiosas no Ocidente Moderno, que, em seu livro Medo do Ocidente, dá numerosos exemplos da misoginia da Igreja ao longo dos séculos, na sanha da Igreja ao exigir de seus clérigos o celibato tem suma importância um sentimento ancestral anti-feminino. A Inquisição e os doutores da lei puniam as mulheres inteligentes, as artistas, as curandeiras, porque elas mostravam suas habilidades artísticas e intelectuais e expressavam a sua subjetividade.

14. E as coisas não melhoraram ao longo dos séculos, muito pelo contrário: nos séculos XIX e XX é acrescentada a condenação do sexo, particularmente o sexo da mulher, designado na mesma linguagem eclesial como uma "pessoa do sexo..." . "Educar católicas consistia em impedir a consciência de gênero e eliminar a sexualidade. Na sua maioria (as meninas) aprendiam a ser mentirosas, envergonhadas e culpadas", escreve Carolina Sanin, que foi educada em uma escola católica na Colômbia.

Como bem diz o cardeal Cipriani, atualmente em exercício, tanto homens quanto mulheres têm uma missão determinada geneticamente: "Esta realidade biológica determinante é o que podemos desejar no mundo".

EL PAÍS

Nicole Muchnik
Escritora e pintora

Tradução: João Tavares



CELIBATO: CARISMA OU LEI?

Dizia-me há dias um colega historiador que a lei do celibato obrigatório para os padres fez mais mal à Igreja e aos homens e mulheres do que bem. E eu estou com ele.

Jesus foi celibatário como também São Paulo. Mas foram-no por opção livre, para entregar-se inteiramente a uma causa, a causa de Deus, que é a causa dos seres humanos na dignidade livre e na liberdade com dignidade. Mas nem Jesus nem Paulo exigiram o celibato a ninguém. Jesus disse expressamente que alguns eram celibatários livremente por causa do Reino de Deus. E São Paulo escreveu na Primeira Carta aos Coríntios que permanecer celibatário é um carisma, e, por isso, "para evitar o perigo da imoralidade, cada homem tenha a sua mulher e cada mulher, o seu marido". Há a certeza de que pelo menos alguns apóstolos eram casados, incluindo São Pedro. Na

Primeira Carta a Timóteo, lê-se: "O bispo deve ser um homem de uma só mulher".

Foi lentamente que a lei do celibato se foi impondo na Igreja Católica, embora com exceções: pense-se, por exemplo, nas Igrejas orientais ou nos anglicanos unidos a Roma.

Na base do celibato como lei, há razões de vária ordem: imitar os monges e o seu voto de castidade, manter os padres e os bispos livres para o ministério, não dispersar os bens eclesiais, evitar o nepotismo... A concepção sacrificial da Eucaristia foi determinante, pois o sacrifício implica o sacerdote e a pureza ritual. Assim, o bispo de Roma Sirício (384-399) escreveu: "Todos nós, padres e levitas, estamos obrigados por uma lei irrevogável a viver a castidade do corpo e da alma para agradarmos a Deus diariamente no sacrifício litúrgico".

Neste movimento, a Igreja foi-

se tornando cada vez mais rigorosa, tendo papel decisivo o Papa Gregório VII (1073-1085), com o seu modelo centralista: da reforma com o seu nome - reforma gregoriana - fez parte a obrigação de padres e bispos se separarem das respectivas mulheres e a admissão à ordenação sacerdotal apenas de candidatos celibatários. Foi o II Concílio de Latrão (1139) que decretou a lei do celibato, proibindo os fiéis de frequentarem missas celebradas por padres com mulher.

A distância entre a lei e o seu cumprimento obrigou a constantes admoestações e penas para os prevaricadores, como se pode constatar no decreto do Concílio de Basileia (1431-1437) sobre o concubinato dos padres. Lutero ergueu-se contra a lei, respondendo-lhe o Concílio de Trento. "É anátema quem afirmar que os membros do clero, investidos em ordens sacras, poderão contrair matrimônio".

Os escândalos sucederam-se, mesmo entre Papas: Pio IV, por exemplo, que reforçou a lei, teve três filhos. O famoso exegeta Herbert Haag fez notar que a contradição entre teoria e prática ficou eloquentemente demonstrada durante o Concílio de Constança: os seus participantes tiveram à disposição centenas de prostitutas registradas.

Os escândalos de pedofilia por parte do clero fizeram com que o debate, proibido durante o Concílio Vaticano II e ainda, em parte, tabu, regressasse. Se não é correto apresentar o celibato como a causa da pedofilia - pense-se em tantos casados pedófilos, concretamente no seio das famílias - também é verdade que a lei do celibato enquanto tal não é a melhor ajuda para uma sexualidade sã. Muitos perguntam, com razão, se uma relação tensa com a sexualidade por parte da Igreja não terá aqui uma das suas prin-

cipais explicações.

Seja como for, o celibato obrigatório não vem de Jesus, é uma lei dos homens, e, como disseram os apóstolos: "Importa mais obedecer a Deus do que aos homens". E os bispos e o Papa são homens.

É contraditório afirmar o celibato como um carisma e, depois, impô-lo como lei. Por isso, muitas vezes autorizadas na Igreja pedem uma reflexão séria sobre o tema. Há muito que o cardeal Carlo Martini faz apelo nesse sentido. Agora, junta-se-lhe o cardeal Ch. Schönborn, de Viena. O bispo auxiliar de Hamburgo, J.-J. Jaschke, sem pôr em causa o celibato livre, afirmou que "a Igreja Católica se enriqueceria com a experiência de padres casados".

Anselmo Borges
Padre e professor de Filosofia
Revista MÍRIAM
05/2010

FAZER MEMÓRIA DE JESUS

Ao narrar a última Ceia de Jesus com os Seus discípulos, as primeiras gerações cristãs recordavam o desejo expresso de forma solene pelo Seu Mestre: "Fazei isto em memória minha". Assim o recolhe o evangelista Lucas e Paulo, o evangelizador dos gentios.

Desde a sua origem, a Ceia do Senhor tem sido celebrada pelos cristãos para fazer memória de Jesus, actualizar a Sua presença viva no meio de nós e alimentar a nossa fé Nele, na Sua mensagem e na Sua vida entregue por nós até à morte. Recordemos quatro momentos significativos na estrutura actual da missa. Temos de os viver desde dentro e em comunidade.

O escutar do Evangelho. Fazemos memória de Jesus quando escutamos nos evangelhos o relato da Sua vida e da Sua mensagem. Os evangelhos foram escritos, precisamente, para guardar a recordação de Jesus alimentando assim a fé e o seguir dos Seus discípulos.

Do relato evangélico não aprendemos doutrina mas, sobretudo, a forma de ser e



de actuar de Jesus, que há-de inspirar e modelar a nossa vida. Por isso, o devemos escutar em atitude de discípulos que querem aprender a pensar, sentir, amar e viver com Ele.

A memória da Ceia. Fazemos memória da acção salvadora de Jesus escutando com fé as Suas palavras: "Este é o Meu corpo. Vejam. Me neste pão entregando-Me por vós até à morte... Este é o cálice do Meu sangue. Derramei-O para o perdão dos vossos pecados. Assim me recordareis sempre. Amei-vos até ao extremo".

Neste momento confessa-

mos a nossa fé em Jesus Cristo fazendo uma síntese do mistério da nossa salvação: "Anunciamos a Tua morte, proclamamos a Tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus". Sentimo-nos salvos por Cristo nosso Senhor.

A oração de Jesus. Antes de comungar, pronunciamos a oração que nos ensinou Jesus. Primeiro, identificamo-nos com os três grandes desejos que levava no Seu coração: o respeito absoluto a Deus, a vinda do Seu reino de justiça e o cumprimento da Sua vontade de Pai. Logo, com as Suas quatro petições ao Pai:

pão para todos, perdão e misericórdia, superação da tentação e libertação de todo mal.

A comunhão com Jesus. Aproximamo-nos como pobres, com a mão estendida; tomamos o Pão da vida; comungamos fazendo um acto de fé; acolhemos em silêncio Jesus no nosso coração e na nossa vida: "Senhor, quero comungar contigo, seguir os Teus passos, viver animado com o Teu espírito e colaborar nos Teus projectos de fazer um mundo mais humano".

José Antonio Pagola
Tradução: Antonio Manuel Álvarez Pérez

PROFECIA PAPAL

Tornou-se conhecida a profecia de um teólogo católico alemão de 42 anos de idade, feita em 1969, em plena agitação daquele tempo de radicalismos e barricadas. Ele descrevia a visão de um papado post-imperial liberado de riquezas e pretensões de poder terreno:

"Depois das atuais crises, a igreja que surgirá amanhã terá sido despojada de muita coisa que agora conserva. Será uma Igreja bem mais pequena. E terá que recomeçar como o fez nos seus primórdios. Já não terá condições de lotar os edifícios que foram levantados nos seus períodos de grande esplendor.

Tendo um número bem menor de seguidores, perderá muitos dos privilégios que vinha tendo na sociedade. Ao contrário do que era costume até o presente, ela surgirá muito mais como uma comunidade de livre opção... comunidade muito menor em número e por isso mesmo exigirá maior participação e criatividade de cada um dos seus membros e certamente reconhecerá novas formas de ministérios; convocará ao presbiterato cristãos idóneos que exercem também outras profissões... Tudo isso vai torná-la mais pobre; será uma Igreja de gente comum... Claro isso vai tardar ainda. O certo é que esse processo será lento e doloroso."

O teólogo era José Ratzinger. Sua visão de 40 anos atrás alcançará uma concretização com a qual ele não havia podido imaginar.

Jeff Israely e Howard Chua-Eoan
New Yorki Magasin em união
com CNN
06/2010

LIMPE SEUS RINS COM SALSA

Os anos passam e nossos rins vão filtrando nosso sangue para remover o sal e outros intoxicantes que entram no organismo. Com o tempo, o sal se acumula e precisamos de uma limpeza. Como fazer isso?

De um modo simples e barato: Pegue um maço de salsas e lave bem. Corte bem picadinho e ponha em uma vasilha com água limpa. Ferva por 10 minutos e deixe esfriar. Coe, ponha em uma jarra com tampa e guarde na geladeira.

Beba um copo todos os dias, e você vai perceber que o sal e outros venenos acumulados nos rins saem na urina.

Você vai notar a diferença!

Há muitos anos a salsa é reconhecida como o melhor tratamento de limpeza dos rins. E é um remédio natural!



Sobre a Salsa

A salsa é uma das ervas com propriedades terapêuticas menos reconhecidas. Ela contém mais vitamina C do que qualquer outro vegetal da nossa culinária (166mg por 100g).

Isso é três vezes mais que a laranja.

A salsa contém também ferro (5,5mg / 100g), manganésio (2,7mg / 100g), cálcio (245mg / 100g) e potássio (1mg / 100g).

De acordo com o Padre Kniepp, essa planta é um poderoso diurético, curando a retenção de água no organismo, sendo recomendada para pedra nos rins, reumatismo e cólica menstrual.

Sua alta concentração de vitamina C ajuda na absorção de ferro.

O suco de salsa, sendo uma bebida natural, pode ser tomado misturado com outros sucos, 3 vezes ao dia.

As folhas podem ser mantidas no congelador, e seu uso é na culinária diária, pois além de saudáveis, dão ótimo sabor.

A PEDRA

O distraído nela tropeçou...

O bruto a usou como projétil.

O empreendedor, usando-a, construiu.

O camponês, cansado da lida, dela fez assento.

Para meninos, foi brinquedo.

Drummond a poetizou.

Já, Davi, matou Golias, e Michelangelo extraiu-lhe a mais bela escultura...

E em todos esses casos, a diferença não esteve na pedra, mas no homem!

Não existe "pedra" no seu caminho que você não possa aproveitá-la para o seu próprio crescimento.

Independente do tamanho das pedras, no decorrer de sua vida, não existirá uma, que você não possa aproveitá-la para seu crescimento espiritual. Quando a sua pedra atual, tenho certeza que Deus irá te dar sabedoria, para mais tarde você olhar para ela, e ter orgulho da maravilhosa experiência que causou em sua vida, no seu crescimento espiritual.

Autor Desconhecido

FALAM OS LEITORES



Oi, sou Clélia. Gostei muito da nova edição de Rumos. Mas a letra é muito pequena; pedirei ajuda a minhas filhas para ler. No número de dezembro não sei donde pegaram a foto na qual estou muito linda. E me alegro que tenham incluído meu artigo e o da FI.

A luta deve continuar sem baixar os braços. O Brasil nunca deve se esquecer que é parte muito importante na Federação Latino-americana, que engloba Colômbia, México, Peru, Equador, Guatemala, Chile, Paraguai e Argentina.

Jerônimo a chamava minha diocese "a diáspora", todos os que caminhamos em liberdade ajudando a igreja "instituição" a se converter na igreja que Jesus queria: uma comunidade de homens e mulheres unidos no amor.

Clélia

cle.pe@hotmail.com

Tradução: Gilberto editor

Meu amigo Giba. Rumos está um espetáculo... completo... poderoso e saboroso!!! Parabéns...

Grande abraço e parabéns pelo filho lindo e que vai cutucar muita gente!!!

José Edson

edsonmariano@hotmail.com

Amigo Gilberto, recebi a edição 215 do nosso Rumos. Muito obrigado. Como sempre, está ótimo. Dei uma olhada geral e parafraseando o Gênesis, declaro que vi que tudo era muito bom.

Vigolino

virgolino.virgolino@yahoo.com.br

PARABÉNS, kara!!! O jornal está lindo demais, coloridão e PROFÉTICO neste momento de crise... A crise é de Deus, sim. É Ele que está dizendo "Filhinhos, assim dão dá!

Quero continuar a ser assinante do Rumos. É o único "livre".

Padre Julio

padrejulio@pop.com.br

Amigo Giba. A edição 215 está ótima. Gostei da beleza da arte jornalística na exposição e distribuição dos assuntos.

Os conteúdos são selecionados e adequados aos interesses da platéia que fará o manuseio.

A apresentação do Jornal a amigos

significa orgulho para nós. Torna-se elevação para a classe toda.

Meus parabéns e votos de sucesso para que se repitam os progressos que presenciamos até nossos dias. Grato pela oportunidade que você oferece para que todos possam atualizar-se nos diferentes temas que você apresenta e que nos interessam.

Antônio Luiz Bianchessi

anlubianchessi@gmail.com

Deixe que me congratule com você pelo modo como tem conduzido o nosso jornal. E não só. Com a idade que tem (quase 80 anos), é um grande exemplo para todos nós. Bem haja!

Com um grande abraço e os nossos melhores votos.



Luís Guerreiro

luisirenecaais@solar.com.br

Muchas gracias por RUMOS. Gracias por incluir un artículo mío. Dios quiera y la Virgen que el "Servidor de los servidores" tome conciencia de su Alta Responsabilidad en la conducción de NUESTRA Iglesia.... que es Verdad y AMOR.

Padre Aguirre

padreaguirre@arnet.com.ar

Estimadíssimo irmão em Jesus de Nazaré: a PAZ do Ressuscitado!

Que ingrata eu sou, por ainda não lhe ter agradecido! Não sei se o Responsável pelo nosso Boletim trimestral, (Fernando Félix) enviou o último nº 38.

Urtélia

Fraternitas - Secretariado
sf0681@fraternitas.pt

Ola, Gil. Li a última edição do RUMOS.

Pelo que vejo o título "RUMOS" deste informativo não foi uma coincidência. Vocês estão indo bem e longe, parabéns.

Me chamou atenção extra e que não tinha ouvido: a questão da igreja orgânica! Obrigado pela gentileza do envio.

Renato Enswailer

renato@oestecenter.srv.br

Giba, olhei seu novo filho e gostei, como sempre.



Felix Batista Filho

fgbfilho@gmail.com

Giba, muito obrigado. Que Jesus e Sua Mãe o ajudem e a seus companheiros nessa sua missão de publicar o excelente Jornal Rumos. Abraços a todos.

Segue, em anexo, o comprovante da renovação da assinatura do jornal, no valor de 30,00 reais.

Victalino Gasparuti

gasparuti@oi.com.br

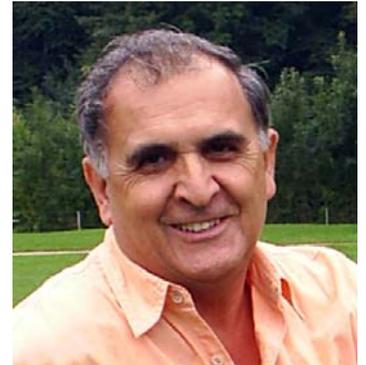
Recebemos RUMOS No 213 e 214. O 1º trouxe notícia do falecimento do Geraldo Lopes. O 2º, quase todo com notícias do 18º Encontro do MPC. Reproduziu aquele artigo de D. José Maria Pires, que publicamos em nosso último GS: "Padres Católicos Casados".

Mons. Raul Motta de Oliveira

Coordenador do GS58 Mariana MG
mons.raul@funec.br

Vi o 215. Parabéns! Muito bom! Mais um filho bonito e forte! Estamos em Bruxelas.

Vi também as notícias que te mandei de Portugal: de última hora. Senso de oportunidade afiado! Jornalista é outra coisa.



João Tavares

tavaresj@elo.com.br

Ola Gilberto. Obrigado pelo envio do jornal... Gostei muito. Parabéns.

Pe. Bragheto

jd.bragheto@uol.com.br

Giba, Obrigado pelo envio do Jornal RUMOS. Parabéns pelas matérias. Abraços.

Pe. Antonio José de Almeida

ajacatedral@uol.com.br



ORDENAÇÃO DE MULHERES

Defensores da ordenação das mulheres promovem conferência de imprensa durante o encerramento do Ano Sacerdotal no Vaticano.

Vigília de apelo ao Papa para a ordenação das mulheres

Roma, Itália - Hoje (7 de Junho), às 11h, na sede da redação da agência ADIS-TA, representantes de organizações católicas de todo o mundo, apelaram para uma participação plena e igualitária das mulheres na Igreja Católica Romana, incluindo a ordenação de diáconos, padres e bispos. Estas declarações foram feitas durante uma conferência de imprensa realizada pela Women's Ordination Worldwide e outros grupos pró-ordenação, reunidos em Roma para protestar a celebração de encerramento do "Ano Sacerdotal" que começa amanhã. Após a conferência de imprensa, os grupos realizaram uma vigília na Praça de São Pedro.

"A hipocrisia absoluta da celebração do 'Ano Sacerdotal' está no âmago do que está errado com a hierarquia nos dias de hoje", diz Erin Saiz Hanna, diretora executiva da Conferência para a Ordenação das Mulheres, iniciativa sediada nos Estados Unidos. "O Vaticano está muito contente, fechando os olhos quando os homens que deles fazem parte destroem a vida de crianças e famílias, mas não perde a oportunidade de excomungar as mulheres que, em consciência, estão a responder, profeticamente, ao apelo à ordenação e reagindo às necessidades das suas comunidades".

A 19 de Junho de 2009, o Papa Bento XVI declarou o "Ano Sacerdotal" para celebrar e honrar o sacerdócio masculino e clerical. De 9 a 11 de Junho de 2010, esta celebração, que durou um ano, culmina com um en-

contro internacional de padres, recebidos pelo Papa Bento XVI em Roma, para prestar homenagem à sua obra.

"No final de um decepcionante 'Ano Sacerdotal' e de um ano desastroso para a Igreja Católica Romana, nós pedimos uma Década do Povo de Deus", declarou Angelika Fromm, representante do Movimento Internacional Nós Somos Igreja e do Purple Stole Movement, da Alemanha. "A atual crise global na Igreja prova que a hierarquia clerical sozinha não consegue servir como fundamento da estrutura e autoridade institucional da Igreja Católica". Fromm continua:

"A nossa Igreja precisa urgentemente de um grande número de pastores homens e mulheres para servir as nossas paróquias. É o carisma que deve importar, não o gênero."

Therese Koturbash, uma advogada canadiana e coordenadora internacional da campanha womenpriests.org, afirma que "graças à investigação histórica, sabemos agora que as mulheres receberam o sacramento da Ordem, pelo menos do diaconato. E sabemos que o Concílio de Trento declara claramente que o diaconato faz parte da Ordem. Contudo, algures pelo caminho, as portas fecharam-se para as mulheres." Koturbash prossegue: "Durante este 'Ano Sacerdotal', temos pedido que este serviço histórico prestado pelas mulheres seja lembrado e que sejam postas em marcha as reformas que acolham as mulheres no sacerdócio! As mulheres podem e devem ser ordenadas."

Mary Ann M. Schoettly, ordenada através das Sacerdotes Católicas Romanas - Roman Catholic Womenpriests (RCWP), uma iniciativa internacional dentro da Igreja Católica Romana que defende um novo modelo de sacerdócio ministerial - declarou



que "após anos de considerável estudo e reflexão, as mulheres do RCWP estão a seguir as suas consciências e a aceitar o dom da ordenação."

De acordo com a Congregação do Vaticano para a Doutrina da Fé, numa declaração publicada a 29 de Maio de 2008 no Observatório Romano, jornal oficial do Vaticano, todas as mulheres Sacerdotes Católicas Romanas e os bispos que as ordenaram estão automaticamente excomungados, declaração que ficou conhecida como *laetæ sententiæ*.

Schoettly continua: "As Sacerdotes Católicas Romanas rejeitam a excomunhão.

Somos membros fiéis da Igreja, seguindo a tradição profética da santa obediência ao chamamento do Espírito para mudar uma lei injusta que nos discrimina."

"À discriminação contra as mulheres pelas comunidades de fé e, em particular, pela Igreja Católica está subjacente a violência exercida contra as mulheres no dia-a-dia", afirma Mary Leslie do grupo Catholic Women's Ordination (Ordenação das Mulheres Católicas), oriundo do Reino Unido.

Colette Joyce, do movimento New Wine, também membro deste grupo, continua:

"É muito difícil para uma mulher católica, ativa na sua paróquia e comunidade, ir mais longe e dizer que sentiu um chamamento pois não há espaço para o concretizar. Eu quero falar sobre a ordenação das mulheres com os líderes da minha igreja - não com os jornalistas - mas de cada vez que tento, a por-

ta está continuamente a ser fechada."

Em 1976, a Comissão Bíblica do Papa Paulo VI determinou que não havia nenhuma razão bíblica para proibir a ordenação das mulheres. Apesar da conclusão da Comissão, o Papa emitiu um comunicado nesse ano, declarando que o Vaticano não está autorizado a ordenar mulheres. Em 1994, o Papa João Paulo II deu por encerrada oficialmente a discussão deste assunto. Hoje, uma esmagadora maioria de católicos apoia esta causa, mas quem trabalha para a igreja pode ser despedido se sequer falar em mulheres ordenadas.

"Desde há demasiado tempo que homens, celibatários ordenados do clero têm ditado - ou tentado ditar - como os católicos prestam culto, rezam ou tomam decisões", conclui Hanna. "O canon 1024, que declara que apenas os homens são válidos para receber o sacramento da Ordem, é injusto e não respeita a mensagem evangélica de Jesus. Deve ser alterada."

Women's Ordination Worldwide - fundada em 1996, é uma rede ecumênica, cuja missão essencial atualmente é a admissão na Igreja Católica Romana das mulheres em todos os ministérios.

Catholic Women's Ordination (CWO) é um grupo nacional de homens e mulheres do Reino Unido (incluindo Escócia e País de Gales) que procuram a renovação do modelo do sacerdócio na Igreja Católica, para que haja espaço para o ministério or-

denado específico das mulheres na Igreja. A Renovação da Igreja é o nosso primeiro objetivo, mas a importância do ministério de mulheres é essencial para isso, tal como a liderança das mulheres dentro da igreja.

www.womenpriests.org é o maior site da internet que fornece informação e documentação sobre a ordenação das mulheres. Apesar de se centrar na Igreja Católica, o seu trabalho beneficia todas as igrejas cristãs. Disponibilizando milhares de documentos em inglês e outras 24 línguas, este site inclui decretos dos concílios e sínodos, o ensinamento dos Padres da Igreja, dos teólogos medievais, os decretos papais mais recentes, artigos contemporâneos e discussões em curso sobre as escrituras, a tradição e o magistério da Igreja. Contacto: Therese Korturbash, koturbash@btconnect.com

Movimento Nós Somos Igreja - fundado em Roma em 1996, empenha-se na renovação da Igreja Católica Romana, tendo como base o Concílio Vaticano II

(1962-1965) e o espírito teológico decorrente do mesmo. Nós Somos Igreja desenvolveu-se desde do referendo da Igreja na Áustria em 1995, iniciado depois do escândalo de pedofilia em torno do ex-cardeal de Viena, Cardeal Groer. Nós Somos Igreja está representado em mais de 20 países em todos os continentes e trabalha numa rede mundial de grupos de reforma. Contacto: Christian Weisner, m e d i a @ w e - a r e - c h u r c h . o r g ou Angelika Fromm, mariafromm@googlemail.com

Lila Stola (Purple Stole Movement) - fundado em 1996 em Mainz, Alemanha, é uma secção do movimento Nós Somos Igreja que é ativo na promoção da igualdade plena das mulheres na Igreja Católica Romana.

Nas celebrações de ordenação de diáconos e padres, mulheres e homens expressam o seu desejo de reforma através do uso de uma estola roxa. Roxo é a cor do movimento das mulheres assim como é a cor eclesial do arrependimento e de um novo começo. Contacto: Angelika Fromm mariafromm@googlemail.com

New Wine é um grupo de mulheres que vivem no Reino Unido e que acarinha, apoia e desenvolve, informalmente, mulheres na tradição romana católica que acreditam terem sido chamadas por Deus e pela comunidade para serem ordenadas nessa mesma tradição. Contacto: Colette Joyce, htcolette@hotmail.com

Sacerdotes Católicas Romanas (Roman Catholic Womenpriests - RCWP) é uma iniciativa internacional dentro da Igreja Católica que defende um novo modelo de sacerdócio ministerial, em união com o povo ao qual se serve. Este movimento é uma iniciativa dentro da Igreja, que começou com a ordenação de 7 mulheres no rio Danúbio em 2002. Bispos mulheres ordenadas em plena sucessão apostólica continuam o trabalho de ordenar outras mulheres na Igreja Católica Romana. Contacto: Mary Ann Schoettly, mschoettly@gmail.com

Conferência para a Ordenação das Mulheres - fundada em 1975 e com sede em Washington, D.C., é a maior e mais antiga organização nacional a trabalhar pela ordenação das mulheres como padres, diáconos, e bispos incluídas na Igreja Católica Romana. Este movimento também defende novas perspectivas na ordenação, com menor separação entre clero e leigos. Contacto: Erin Saiz Hanna, hanna@womensordination.org ou U.S

Fraternitas Secretariado
sf0681@fraternitas.pt

Quando a mãe da cearense Maria Lúcia Moura, de 47 anos, faleceu, ela decidiu estudar Teologia, para entender mais sobre religião e amenizar a revolta que sentiu. Foi quando conheceu José Edson, que ainda estava no seminário e dava aulas sobre o tema, no começo da década de 1990.

Lúcia se entusiasmou com o professor-quase-padre. Mas não entendia direito o que estava acontecendo, e sentia medo de ser algo passageiro. "Quando nos aproximamos de fato, faltava apenas um mês para ele se ordenar", lembra.

O romance veio com toda a força. Fizeram uma viagem para a festa de bodas de prata de um casal amigo dela. "Foi quando nos entendemos", conta Lúcia. José Edson se ordenou e, quando voltaram a se encontrar, ela sentiu que a coisa estava séria. "Naquele momento, ele era padre mes-

mo. Eu não sabia como seguiria, embora estivesse gostando daquela situação."

José Edson tinha receio de trocar tantos anos de formação por uma história de poucos meses. Mas a relação vingou. Um ano depois, Lúcia engravidou. Apesar de viverem "escondidos", levavam uma vida normal. Ela morava sozinha e, nos fins de semana, davam um jeito de se ver. "Tínhamos de manter certa distância em público. Ficávamos restritos às quatro paredes", conta ela.

Quando a história vazou, os superiores da igreja o transferiram para a França, onde ficaria por dois anos. "Foi muito triste. Uma despedida horrível", recorda-se Lúcia, cuja filha estava com apenas 1 ano nessa época. A sorte é que ela tinha o apoio da família.

Passados seis meses, o padre voltou para o Brasil. Só que o instalaram em Brasília, ao in-



José Edson e família

vés do Ceará, onde estava sua família. Passavam as férias e feriados juntos. Até que Lúcia engravidou da segunda filha e amadureceram a ideia de assumir a relação publicamente.

Mariana nasceu em setembro e, em dezembro, ele celebrou a última missa de sua vida, em Brasília. "Acho que foi muito difícil. Ele gostava das celebrações", reflete ela, lembrando

do que José Edson esperou muito tempo para ter coragem de deixar a vida religiosa.

Cristiana Vieira
www.estadao.com.br
15/05/2010

MARCHA A FAVOR DO SACERDÓCIO FEMININO

ROMA - Grupos reformistas da Igreja Católica fizeram, na terça-feira, uma passeata até à Praça de São Pedro para exigir que o Vaticano inicie discussões sobre a ordenação sacerdotal de mulheres e para criticar a forma como a Igreja lidou com a crise de abusos sexuais por sacerdotes. **2010, ano sacerdotal**

Representantes de meia dúzia de grupos reformistas católicos se manifestaram na véspera dos três dias de eventos para o final do ano sacerdotal, instituído pela Igreja.

Autoridades do Vaticano disseram que o Papa Bento XVI poderia pedir desculpas pelas violações e abusos sofridos por crianças, causados por sacerdotes.

O Grupo Conferência pela Ordenação de Mulheres, disse que o Vaticano não deveria celebrar o sacerdócio enquanto "fecha os olhos quando os homens nas suas fileiras destroem as vidas das crianças e das famílias."



Conferência de Imprensa

"Enquanto a hierarquia dedica seu tempo a encobrir escândalos e a fazer grandes festas, as mulheres católicas trabalham pela justiça e para conseguir mudanças positivas no mundo", disse Erin Saiz Hanna, diretora executiva da conferência.

Saiz Hanna falou numa entrevista coletiva

de imprensa antes de uma dúzia de membros dos grupos reformistas irem à praça distribuir panfletos aos turistas, sacerdotes e transeuntes. Eles deixaram a praça, a um pedido da polícia.

Entre os manifestantes estavam duas mulheres excomungadas por terem sido ordenadas como sacerdotes e representantes de Nós Somos Igreja, um

grupo reformista criado na Áustria, após um caso chocante de abuso clerical envolvendo o falecido Arcebispo de Viena.

Abusos sexuais

"As revelações chocantes de abusos a nível mundial da Igreja Católica Romana e sua ocultação por décadas demonstram claramente a aberração chocante que pode causar um sacer-

dócio masculino sobrevalorizado com celibato obrigatório", disse a representante do grupo Angelica Fromm.

A Áustria é um caldo de cultura do movimento reformista, em parte porque o atual Arcebispo de Viena, cardeal Christoph Schoenborn, pediu um estudo aberto do celibato sacerdotal e outros temas polêmicos.

Schoenborn substituiu o falecido cardeal Hans Hermann Groer, em 1995, quando surgiram alegações de que Groer tinha abusado de jovens em um mosteiro na década de 70.

Vítimas de abuso

Também convergiram para Roma representantes do principal grupo estadunidense defensor das vítimas de abuso infantil, Rede de Sobreviventes de Abusos por Sacerdotes. Exigem que o papa peça desculpas e anuncie uma política de tolerância zero para que os padres abusadores não tenham contato com crianças.

Eles também pedem

que se suspenda o processo de beatificação do Papa João Paulo II, para investigar o seu suposto conhecimento e ocultação de abusos.

Entre os casos mais escandalosos de inação e de alegada cumplicidade do Vaticano com padres abusadores, figura o do fundador dos Legionários de Cristo, o padre mexicano Marcial Maciel, muito estimado pelo Papa João Paulo II por causa de sua habilidade para arrecadar dinheiro e atrair vocações.

No mês passado, o Vaticano disse que estava fazendo uma intervenção na ordem, ao determinar que Maciel levava uma vida dupla "desprovido de escrúpulos e de sentido religioso autêntico" em que abusava de crianças.

Mas o Vaticano não admitiu ter cometido falha alguma. Falta o "mea culpa".

Associated Press
Tradução: João Tavares
08/06/2010



CARTA DE ESPOSAS DE PADRES AO PAPA

O que motivou esta carta, de mulheres italianas vítimas da lei do celibato obrigatório, foi uma de tantas afirmações de Bento XVI, em março, diante da explosão de escândalos de pedofilia provocados por membros do clero católico: "O horizonte da pertença ontológica a Deus constitui o quadro próprio para se compreender e reafirmar, também em nossos dias, o valor do sagrado celibato que, na Igreja latina, é um carisma querido para a Ordem sacra e tido em grandíssima consideração nas Igrejas Orientais", explicou o Pontífice durante a reunião "Fidelidade de Cristo, fidelidade do sacerdote". "Ele é autêntica profecia do Reino, sinal da consagração, de coração indiviso, ao Senhor e às 'coisas do Senhor', expressão do dom de si a Deus e aos outros. A vocação do sacerdote é, por conseguinte, uma altíssima vocação que continua sendo um grande mistério, até para aqueles que a recebemos como dom. Os nossos limites a as nossas fraquezas devem levar-nos a viver e a guardar com profunda fé esse dom precioso, pelo qual Cristo nos configurou consigo, tornando-nos participantes da sua missão salvífica".

"Quem escreve (esta carta) é um grupo de mulheres de toda a Itália que viveram ou vivem ainda a experiência de uma relação com um padre ou um religioso. Estamos habituadas a viver no anonimato os poucos momentos que o padre consegue conceder e compartilhamos diariamente as dúvidas, os temores e as inseguranças dos nossos homens, suprimindo suas carências afetivas e sofrendo as consequências da obrigação do celibato.

A nossa voz é uma voz que não pode ser ignorada, desde o momento em que o ouvimos reafirmar a sacralidade daquilo que não é sagrado mas uma lei, ignorando, ao mesmo tempo, os direitos fundamentais das pessoas. Fere-nos o desprezo com que, ao longo dos séculos e nas recentes declarações, se tenta calar o grito de homens e mulheres que padecem no já esfarrapado sudário do celibato obrigatório.

Pretendemos recalcar - embora já grande parte dos cristãos o saiba - que essa

disciplina nada tem a ver com as Escrituras, em geral, e os Evangelhos, em particular, nem com Jesus, que jamais falou disso.

Ao contrário, pelo que sabemos, ele gostava de rodear-se de discípulos, quase todos casados, e de mulheres. Nos dirá que o próprio Jesus viveu como celibatário e que o padre se conforma simplesmente com aquilo que escolheu. Eis, exatamente, uma escolha. Mas uma norma não pode ser uma escolha, a não ser que se lhe force o sentido. Se depois se define isso carisma, não pode ser imposto nem requerido, e muito menos ao Senhor, que nos quis livres, porque amor é liberdade, desde sempre.

Será, por isso, plausível pensar que ele pretendesse negar determinadas expressões dessa liberdade a alguns dos seus discípulos, além de qualquer suposta oportunidade?

São bem conhecidas as razões que, em sua época, instigaram a hierarquia eclesial a incluir esta disciplina no seu ordenamento jurídico: interesse e vantagem econômicos. Além disso, ao longo dos séculos, tudo se condimentou com certa dose de misoginia e hostilidade ao corpo, psique e suas exigências primárias.

Trata-se, portanto, de uma lei "humana", no sentido amplo da palavra. É daqui que é preciso partir, a fim de nos interrogarmos se, como acontece com todas as leis humanas, até certo ponto e num determinado momento histórico, não será o caso de a rediscutir e modificar ou, como desejamos, de a eliminar.

Para fazê-lo, são necessários muita humildade, muita coragem e o distanciar-se das lógicas de poder para descer, com lealdade, ao mundo dos homens, ao qual, se queira ou não, também pertence o padre.

Citamos Eugen Drewermann ("Funcionários de Deus - Psicodrama de um Ideal", 1991): "Segundo a ideologia teológica, a pessoa do clérigo individual assemelha-se a um balde de água: é necessário esvaziá-lo completamente do seu conteúdo para enchê-lo até à borda de tudo quanto se afigura desejável aos superiores eclesiais. Dessa maneira, neutraliza-se toda a esfera dos sentimentos huma-



nos a favor do poder decisório. De entre a gama das relações humanas possíveis, sobrevive unicamente um tipo: a correspondência entre a ordem e a submissão, o ritual de patrão e criado, a abstração e a redução da vida ao formalismo do respeito a determinadas diretrizes".

Não é questão de dispor de mais tempo para dedicar aos outros, como reza a mais vozeada das inumeráveis frases feitas utilizadas por quem crê que o clérigo não deve nem pode ter uma companheira. Trata-se antes da recusa a que lhe seja permitido gozar de uma presença sentimental mais íntima e pessoal, às vezes até das próprias amizades.

Continua Drewermann: "A identificação obrigatória com o papel profissional não lhe permite viver, ele próprio, como pessoa e, por isso, não tem outra possibilidade que não seja fingir o calor humano, a proximidade emotiva, a compreensão pastoral, a empatia, mostrando afetação, em vez de viver de modo autêntico".

Segundo esta visão institucionalizada, o padre se realiza no ministério, mediante a Ordem sacra, só como celibatário e por toda a vida. Mas a decisão presumivelmente livre de um jovem, entusiasta da grande proposta que pensa haver recebido, não pressupõe que a sua profunda adesão à mensagem de Jesus não possa crescer, amadurecer, mudar e, porventura, expressar-se melhor até certo ponto, mediante um presbiterado casado. É simplesmente isso que ocorre e que não estamos em condições de ver ou de avaliar plenamente.

Uma escolha deste tipo

não pode ser imutável. E não se trata de uma traição e muito menos de uma queda ou transgressão, porque o amor não trai o amor. E o padre, como qualquer ser humano, tem a necessidade de viver com seus semelhantes, de experimentar sentimentos, de amar e de ser amado, e ainda de se confrontar profundamente com o outro, coisa que dificilmente está disposto a fazer por medo de se expor a um perigo.

Por trás da cortina do dito e não-dito, é isto o que vivemos. É como se o sistema eclesial, com suas normas, conseguisse aprisionar a parte mais sã de todos nós.

O que acontece, de fato, se o padre se apaixona? Pode escolher:

1. Sacrificar as suas próprias exigências e os próprios sentimentos, e os da mulher, em vantagem de um "bem maior" (qual?).

2. Viver a história às escondidas, com a ajuda e cumplicidade dos superiores; basta que não se venha a saber e que não fiquem marcas (filhos reconhecidos).

3. "Mandar a batina às urtigas", expressão habitual que define a escolha de alguém que não deu conta, isto é, de um traidor.

Qualquer destas opções provoca grande dor às pessoas envolvidas que, em qualquer caso, têm muito a perder.

E quais são as escolhas para a mulher?

1. Sacrificar as próprias exigências e os próprios sentimentos em favor de "um bem maior" (neste caso o bem do padre)

2. Aceitar viver a história às ocultas, passando o resto da vida à espera de que o padre possa dedicar-lhe

alguns retalhos do seu tempo, instantes roubados, sacrificando o sonho de uma história ao lado de um homem "normal"

3. Carregar o peso daquela que coagiu o padre a "mandar a batina às urtigas", além de partilhar o peso do seu pressuposto "malgrado".

Um padre que deixa é, de qualquer modo, considerado "aquele que não conseguiu levar avante uma grande e necessária renúncia" e, portanto, é marginalizado. E isso é difícil de suportar para quem está convencido de ser "um escolhido, um que recebeu uma chamada especial", "Alter Christus", que, com um único gesto das mãos, consagra, transforma a natureza das coisas... que perdoa, que salva!

É possível renunciar a tudo isso? E para quê?

Para uma vida normal de um casal, que soa até banal comparada com as potencialidades que o "funcionário de Deus" pode exercer pela Ordem sacra. Não obstante, uma das frases recorrentes na boca dos padres às suas "companheiras" se resume em poucas palavras: "Eu preciso de ti para ser aquilo que sou" isto é, padre.

Não se pasmem! Para conseguirem ser testemunhas eficazes do amor, precisam de encarná-lo e vivê-lo plenamente, tal como a sua natureza o exige. É uma natureza enferma? Transgressiva?

Lendo bem, essa expressão revela, pelo contrário, a urgência de fazer também parte de um mundo a dois, de poder exercer o direito natural e fundamental de que, a miúdo, a Igreja institucional fala nas oficialíssimas encíclicas latinas, reservan-

do-o evidentemente apenas aos leigos e negando-o aos clérigos, os quais se convertem assim em seres sobrenaturais, de tal modo separados de todos os demais que já não logramos distingui-los os contornos.

Mas é possível que não consiga ver como o padre vive dolorosamente só? Tem uma data de coisas a fazer que lhe enchem totalmente a jornada, mas lhe esvaziam o coração. Frequentemente nem se dá conta disso, preso como está a liturgias e incumbências do ofício. E pode acontecer que, entre as que conhece, haja uma especial que parece, já ao primeiro olhar, feita espia para lhe esquentar o coração. É o que acontece, simplesmente.

Mas a disciplina eclesial diz: "Não, tu foste escolhido para algo maior". E ele se sente faltoso, porque não consegue imaginar que haja coisa maior do que aquilo que está experimentando. Mas se entrega confiadamente à obediência que prometeu, pensando que representa a vontade de Deus, o seu plano para ele e para aqueles como ele. E o herói celibatário retorna então à ribalta de uma instituição que o quer assim e talvez já lhe tenha uma promoção pronta em troca da necessária separação.

E todo este estrago em nome de que amor?

Aquele que faz esconder, que faz renunciar, que faz mal. Não é o amor do Pai. Citamos uma conclusão de Drewermann: "O Deus de quem falava Jesus, quer justamente aquilo que a Igreja Católica hoje teme mais que qualquer outra coisa: uma vida humana livre, feliz e madura, que não nasce da angústia, mas da confiança obediente e que é liberta das constrições da tradicional tirania de uma teologia que prefere buscar a verdade de Deus em sagradas escrituras em vez de a buscar na santidade da vida humana".

Antonella Carisio, Maria Grazia Filippucci, Stefania Salomone, juntamente com todas as outras...

e também em nome de todos aqueles que estão sofrendo por causa de uma lei injusta

Il Dialogo - "Periodico di Monteforte Irpino"
www.ildialogo.org
Tradução: Luís Guerreiro

FALECIMENTOS

JOSÉ VICENTE DE ANDRADE.

Desde já, nossas condolências fraternas à Flora e aos filhos Liliam e Joaquim.

Que o Senhor Deus da Vida o receba em sua morada e o recompense por todo o grande trabalho dele pelo próximo, pela Família, pelo MPC e pelo Reino de Deus.

Meu amigo Zé Vicente, que tanto ajudaste nestes últimos anos o MPC a se repensar na sua estrutura e na sua missão e vivência, obrigado pela tua fraterna amizade: sólida, crítica e tão profícua... Com muito Amor, Segura na Mão de Deus e Vai...

João Tavares



José Vicente nos deixou hoje, mas tenho plena certeza de que as portas da Casa do Pai estavam abertas para ele. Há meses que venho acompanhando o agravamento do estado de sua saúde e como ele se preparou para esse momento.

Eu o comparo àquele servo fiel que aguarda a chegada do seu Senhor, com sua lâmpada acesa na mão. Zé Vicente, com toda certeza, foi um exemplo de homem íntegro que soube viver seu sacerdócio, na sua totalidade. Embora casado, tinha plena convicção de que seu sacerdócio lhe fora conferido, um dia, para servir a seus irmãos, e foi isso que ele fez durante toda a sua vida.

Deixou a Flora, sua esposa, a Liliam e Joaquim, seus filhos queridos e a nós todos um grande exemplo de fé e amor. Fui testemunha de seus últimos momentos de vida e vi que ele partiu tranquilo na paz de Deus.

Dei-lhe a última bênção e última unção.

Disse à sua esposa e aos filhos que ele, com certeza, estava chegando à Casa do Pai com as mãos cheias de frutos pelas boas obras que sempre praticou, e eles sabem que não lhes disse nenhu-

ma novidade.

Apesar de tristes pela irremediável perda, estão tranquilos porque fortalecidos pela fé.

Fica aqui, contudo, o meu apelo para que oremos por eles para que continuem fortes e consigam suportar a grande saudade que vão sentir do esposo e pai que foi o nosso querido irmão Zé Vicente.

José Lino de Araujo

Missa de Sétimo Dia de José Vicente de Andrade: Será celebrada por Dom Serafim Fernandes de Araujo, cardeal brasileiro e arcebispo emérito de Belo Horizonte.

A celebração ocorrerá na Igreja Padre Eustáquio, Sexta-Feira, dia 18/6/2010, às 19 horas.

Eliseu e José Vicente.

Dois homens de Deus e dois irmãos muito queridos. Prestavam atenção a seus companheiros e eram realmente solidários. Amparavam, confirmavam e apontavam rumos.

Minha experiência de MPC valeu por conhecê-los como também a outros no núcleo do MPC de Belo Horizonte. Homens de têmpera e de forte espiritualidade.

Talvez eu estivesse sonhando quando ouvi da boca do próprio José Vicente que sua designação como bispo de Oliveira tivesse vindo exatamente na hora que acabara de optar pelo matrimônio e pelo afastamento das imposições do sistema eclesialístico.

Diante do inesperado, confirmou a convicção de consciência. Impossível esquecer sua linha de coerência e de vivenciamento do ser cristão. Esses são os santos nossos de cada dia.

Romeu Campos

Última mensagem de José Vicente

Sólida, profunda, otimista como só pode ser um verdadeiro cristão.

Troca das vestes foscas pelas brilhantes

Depois que agonizamos, assumimos a capacidade de entender que a morte não é uma troca de roupas.

Trocamos as vestes foscas pelas brilhantes.

Trocamos as angústias e incertezas de uma etapa, pela segurança da chegada.

Morte é o final de uma etapa o início de outra, segura e definitiva.

José Vicente de Andrade

BENITO RANAUDO

"É com grande pesar que comunico o falecimento do meu pai, Benito Ranaudo, então com 74 anos, ocorrido no dia 17 de junho por ataque cardíaco, enquanto trabalhava no nosso próprio domicílio. Membro do MPC, residente em Eunápolis-BA, ordenado como Frade Capuchinho na Itália, veio ao Brasil como missionário para servir no estado da Bahia, onde casou-se e teve seu três filhos. Católico fervoroso, partici-

pante da Renovação carismática e coordenador da Pastoral Carcerária deste município, onde sempre cativou muitos amigos e ficou conhecido pela sua carisma e simpatia de um grande homem, grande amigo, grande marido e grande pai."

Fernando de Souza Ranaudo fernando.ranaudo@yahoo.com.br
Tel.: (21) 8338-3575

Ele foi um batalhador, era uma pessoa humilde e dedicada e apesar da rigorosidade da disciplina eclesiás-

tica permaneceu firme na fé e nunca deixou de dar o seu testemunho cristão. Colocou a mão na massa, não só no restaurante, mas na luta pela sobrevivência, fora da igreja institucional. Fez um esforço muito grande para se adaptar ao Brasil e guardarei na lembrança das nossas conversas o seu sotaque italiano bastante carregado e a marca do padre que nunca deixou de ser.

Almir Simões

ANTÔNIO DIAS DA CAL

Faleceu nosso colega e amigo Antônio Dias da Cal, em Belo Horizonte.

Foi meu colega de Seminário menor comboniano desde 1954 e fizemos juntos também o noviciado, a Filosofia e a Teologia, em Portugal e na Itália.

Ordenado em 1968, foi logo destinado às missões na Diocese de S. Mateus, no Espírito Santo, onde trabalhou até 1979.

Após várias tentativas no mundo do trabalho, fundou com a esposa Maria Helena, um Escritório de Contabilidade em Belo Horizonte.

Fizeram de sua casa um ponto de

referência para os colegas combonianos e ex-combonianos que sempre recebiam com muita fraternidade e alegria.

Até que a doença de Parkinson lho permitiu, correspondia-se frequentemente por e-mail com os ex-colegas do Brasil e de Portugal.

À esposa Maria Helena Oliveira, e aos três filhos: Leonardo, Marina e Marcelo nossos pêsames e solidariedade fraterna neste momento de muita dor, apesar da certeza da Ressurreição e do reencontro junto do Pai.

João e Sofia Tavares



Assine ou renove

CONTA BANCÁRIA DA AR
BANCO DO BRASIL

Agência 3243-3, Conta 21077-3

Para assinatura ou renovação do Jornal RUMOS (30,00) ou para se tornar sócio da Associação Rumos - AR (120,00)

Comunique imediatamente, através de e-mail, ao nosso tesoureiro Mateus Hande: matthande@hotmail.com

Ou por carta para Mateus Hande: Rua Engenheiro Teófilo de Freitas, 30, aptº 402, Derby - Recife-PE. CEP.52.010-190



EVO MORALES PEDE AO PAPA ABOLIÇÃO DO CELIBATO E DEMOCRATIZAÇÃO DA IGREJA



ROMA, Itália - O presidente da Bolívia, Evo Morales, que conversou nesta segunda-feira por 25 minutos com o Papa Bento XVI no Vaticano, entregou uma carta na qual pede ao sumo pontífice para abolir o celibato e democratizar e huma-

O presidente boliviano divulgou a carta durante uma coletiva de imprensa feita depois do encontro com o Papa.

Morales também enfatiza em sua carta que "é imprescindível democratizar e humanizar sua estrutura clerical" e pede que as "mulheres possam ter as mesmas oportunidades que os homens para exercer plenamente o sacerdócio".

O pedido sem precedentes ao Papa foi entregue pelo próprio Presidente boliviano.

Esta é a primeira vez que o presidente boliviano foi recebido no Vaticano pelo Papa.

Morales surpreendeu na semana passada ao revelar, pela primeira vez, seu catolicismo. "Quero falar a verdade: eu sou católico", afirmou, apesar das relações tensas que seu governo mantém com a hierarquia católica boliviana.

AFP

Tradução: João Tavares

nizar a Igreja católica.

"A Igreja não deve negar uma parte fundamental de nossa natureza como seres humanos e deve abolir o celibato. Assim haverá menos filhos e filhas não reconhecidos por seus padres", afirma Morales em sua carta.

ORAÇÃO DA MANHÃ



Senhor, nós te agradecemos por este dia.

Abrimos nossas portas e janelas para que tu possas entrar com tua luz.

Queremos que tu, Senhor, definas os contornos de nossos caminhos, as cores de nossas palavras e gestos, a dimensão de nossos projetos, o calor de nossos relacionamentos e o rumo de nossa vida.

Podes entrar, Senhor, em nossas famílias.

Precisamos do ar puro de tua verdade.

Precisamos de tua mão libertadora para abrir compartimentos fechados.

Precisamos de tua beleza para amenizar nossa dureza.

Precisamos de tua paz para nossos conflitos.

Precisamos de teu contato para curar feridas.

Precisamos, sobretudo, Senhor, de tua presença, para aprendermos a partilhar e abençoar!

- Deus nos abençoe e nos guarde. Amém.

- Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Amém.

- Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz. Amém.

- Abençoe-nos Deus misericordioso, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.

HUMOR

A beata e piedosa Ondina ia pela rua quando cruzou com o sacerdote.

O padre disse-lhe:

- "Bom dia. Por acaso você não é a Ondina, a quem casei já há dois anos na minha antiga diocese?"

Ela respondeu:

- "Sim Padre, sou eu mesma".

O sacerdote perguntou: - Mas não me lembro de ter batizado um filho seu. Não teve nenhum?"

Ela respondeu:

- "Não Padre, ainda não."

O padre disse:

- "Bem, na próxima semana viajo para Roma. Por isso se você quiser, acendo lá uma vela por você e seu marido, para que recebam a bênção de poder ter filhos."

Ela respondeu:

- "Oh Padre, muito obrigada, ficamos ambos muito gratos."

Alguns anos mais tarde encontraram-se novamente. O sacerdote ancião perguntou:

- "Bom dia Ondina. Como está agora? Já teve filhos?"

Ela respondeu:

- "Óh, sim Padre, 3 pares de gêmeos e mais 4. No total 10!"

Disse o padre:

- Bendito seja o Senhor. Que maravilha. E onde está o seu marido?

- "Está a caminho de Roma, para ver se apaga uma desgraçada de uma vela".



A BEATA



Assine ou renove

CONTA BANCÁRIA DA AR

BANCO DO BRASIL

Agência 3243-3, Conta 21077-3

Para assinatura ou renovação do Jornal RUMOS (30,00) ou para se tornar sócio da Associação Rumos - AR (120,00)

Comunique imediatamente, através de e-mail, ao nosso

tesoureiro Mateus Hande: matthande@hotmail.com

Ou por carta para Mateus Hande: Rua Engenheiro Teófilo de Freitas, 30, aptº 402, Derby - Recife-PE. CEP:52.010-190



O poder de um crachá

Se todos os imbecis arrogantes levassem uma destas, existiria menos deles no mundo...

Um oficial do DEA (Drug Enforcement Administration) vai a uma fazenda, no Texas e diz ao dono, um velho fazendeiro:

- Preciso inspecionar sua fazenda por plantação ilegal de maconha!

O fazendeiro diz: - Ok, mas só não vá naquele campo ali - e aponta para uma certa área.

O oficial, puto da vida e cheio de arrogância, diz indignado:

- O senhor sabe que tenho o poder do governo federal comigo?

E tira do bolso um crachá mostrando ao fazendeiro:

- Este crachá me dá a autoridade de ir onde quero, e entrar em qualquer propriedade.

Não preciso pedir ou responder a nenhuma pergunta. Está claro? Fiz-me entender?

O fazendeiro todo educado pede desculpas e volta para o que estava fazendo.

Minutos depois o fazendeiro ouve uma gritaria e vê o oficial do governo federal correndo

para salvar sua própria vida, perseguido pelo Santa Gertrudes, o maior touro da fazenda. A cada passo o

touro chega mais perto do oficial, que parece que

será chifrado antes de conseguir alcançar um

lugar seguro. O oficial está apavorado.

O fazendeiro larga suas ferramentas, corre para a cerca e grita com todas

as forças de seus pulmões:

- Seu crachá! Mostra o seu

CRACHÁ...! Mostra o seu

CRACHÁ...!



www.padrescasados.org

Associação Rumos

Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

E-mail: padrescasados@gmail.com